

Relatório Técnico
RT AIR 292-26

Maio 2026
Revisão 00

Relatório

Relatório de Qualidade do Ar da Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar em Sobradinho/DF – Estação CRAS, Informe de Abril de 2026

Relatório Técnico
RT AIR 292-26

Maio 2026
Revisão 00

Relatório

Relatório de Qualidade do Ar da Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar em Sobradinho/DF – Estação CRAS, Informe de Abril de 2026

Sumário

1.	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
2.	LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PONTO DE MONITORAMENTO	4
3.	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL	6
4.	METODOLOGIA DE TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS	8
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS METEOROLÓGICOS	13
6.	POLUENTES ATMOSFÉRICOS	19
7.	OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS	35
8.	DISPONIBILIDADE	36
9.	CONCLUSÕES	37
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
11.	EQUIPE TÉCNICA	39
	ANEXO A - CERTIFICADOS DE CALIBRAÇÃO	40

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O monitoramento da qualidade do ar e meteorologia é realizado como meio de atingir alguns objetivos, como: determinar a qualidade do ar da região; avaliar as interações e o comportamento dos poluentes com a meteorologia local, subsidiar e auxiliar os órgãos competentes na elaboração de políticas públicas, apresentar uma base de dados coesas para auxílio na prevenção, mitigação e tratamento de doenças respiratórias, entre outros.

Por meio do monitoramento é possível obter informações com cunho ambiental, desta forma, as concentrações obtidas em cada um dos analisadores podem ser comparadas com as normas vigentes.

Este relatório apresenta a avaliação da qualidade do ar na EAMQAr do CRAS em Sobradinho/DF, para o período de **abril de 2026** e compara com os padrões legislados (Resolução Conama N° 506/2024). Os parâmetros monitorados na EAMQAr do CRAS são apresentados na **Tabela 1-1**:

Tabela 1-1: Parâmetros monitorados pela EAMQAr do CRAS.

Poluentes Atmosféricos	Meteorologia
Partículas Totais em Suspensão (PTS)	Velocidade do Vento (VV)
Partículas Inaláveis (PM ₁₀)	Direção do Vento (DV)
Partículas Respiráveis (PM _{2,5})	Temperatura Ambiente (T)
Ozônio Troposférico (O ₃)	Umidade Relativa (UR)
Óxidos de Nitrogênio (NO, NO ₂ e NO _x)	Pressão Atmosférica (PA)
Dióxido de Enxofre (SO ₂)	Radiação Solar (RS)
Monóxido de Carbono (CO)	Precipitação Pluviométrica (PP)

2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PONTO DE MONITORAMENTO

A Estação do CRAS está localizada na DF-150, nº 17, em Sobradinho (Brasília/DF), ao norte da área urbana de Sobradinho. A região integra o eixo rodoviário que liga Brasília ao Entorno Norte e a regiões industriais do Distrito Federal.

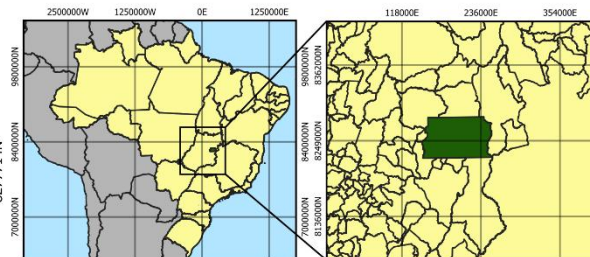
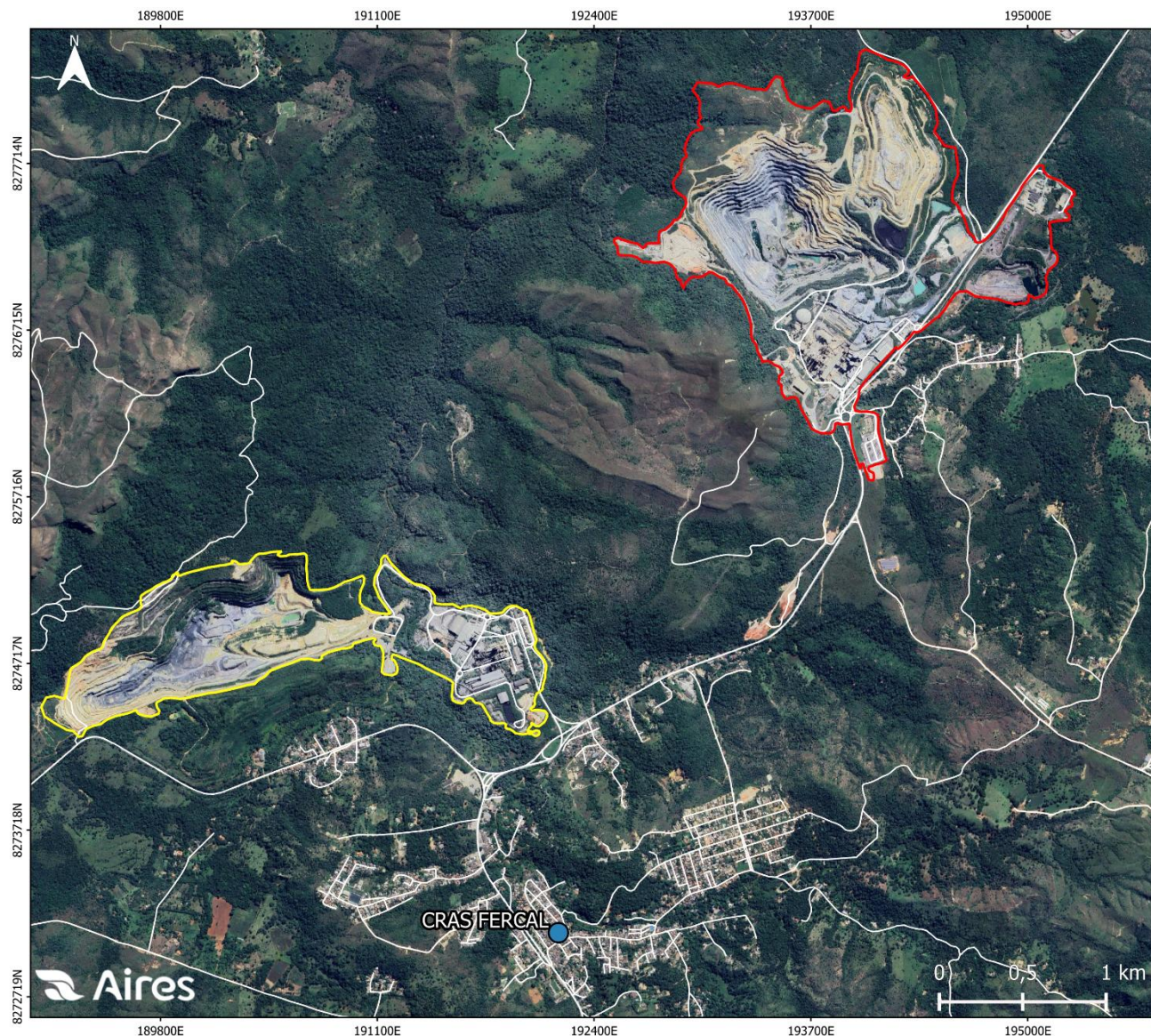
A localização da Estação CRAS é apresentada na **Tabela 2-1** e a geolocalização desta está disposta na **Figura 2-2**. Além disso, a **Figura 2-1** apresenta a EAMQAr do CRAS em Sobradinho/DF.

Tabela 2-1: Dados de localização da Estação CRAS.

Estação Automática	Localização	Coordenadas UTM Datum: SIRGAS 2000 - Fuso 23L	
		Longitude	Latitude
CRAS	DF-150, 17 - Sobradinho, Brasília - DF	192186.96 m E	8273104.82 m S



Figura 2-1: Estação CRAS.



Monitoramento EAMQAr CRAS, Fercal/DF

Localização Geográfica da Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar.

Legenda:

- Área de abrangência
- CIPLAN
- VOTORANTIM
- Estradas
- CRAS FERCAI



Projeção SIRGAS 2000 / UTM zone 23S.
Referências: IBGE, ESRI, Satellite 2025, Geofabrik.
Escala Numérica: 1:29391.
Data: 07/07/2025.

Autor(a): Ana Carolina Grillo de Vasconcelos, Analista de Projetos.

Figura 2-1: Localização Geográfica do Ponto de Monitoramento.

3. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL

Os padrões de qualidade do ar são referenciados pela Resolução Conama N° 506/2024. É importante ressaltar que o PI-2 da Resolução está em vigor atualmente. Caso não haja valor para os padrões iniciais (ex.: Padrões Estaduais, PM_{2,5} 24h, CO 8h e CO 1h) deve-se considerar o limite seguinte do plano estratégico de qualidade do ar, conforme a **Tabelas 3-1**.

Tabela 3-1: Padrão Nacional de Qualidade do Ar.

Padrões de Qualidade do ar							
Parâmetro	Períodos de Referência	PI-1	PI-2	PI-3	PI-4	PF	
		µg/m³	µg/m³	µg/m³		µg/m³	ppm
PTS	24 horas	-	-	-	-	240	-
	Anual ¹	-	-	-	-	80	-
PM ₁₀	24 horas	120	100	75	50	45	-
	Anual ²	40	35	30	20	15	-
PM _{2,5}	24 horas	60	50	37	25	15	-
	Anual ²	20	17	15	10	5	-
SO ₂	24 horas	125	50	40	40	40	-
	Anual ²	40	30	20	20	20	-
NO ₂	1 hora ³	260	240	220	200	200	-
	Anual ²	60	50	45	40	10	-
O ₃	8 horas ⁴	140	130	120	100	100	-
CO	8 horas ⁴	-	-	-	-	-	9

Legenda:

- 1- Média geométrica anual.
- 2- Média aritmética anual.
- 3- Média horária.
- 4- Máxima média móvel obtida no dia.

3.1. Índice de Qualidade do Ar

O Índice de Qualidade do Ar – IQAr é uma ferramenta que tem como objetivo principal proporcionar o entendimento e a divulgação sobre a qualidade do ar local, em relação aos poluentes cujos padrões estão estabelecidos pela legislação vigente. É representado por um valor numérico adimensional calculado a partir de funções lineares descontínuas em cinco faixas de valores que varia de zero à > 200. Cada uma destas cinco faixas do Índice está associada a uma classificação da qualidade do ar.

A **Tabela 3.1-1** apresenta as faixas de concentração dos poluentes e suas respectivas classificações, bem como as cores utilizadas para ilustrar o IQAr.

Tabela 3.1-1: Estrutura do índice de qualidade do Ar.

Classificação do IQAr		PM _{2.5} 24h (µg/m³)	PM ₁₀ 24h (µg/m³)	SO ₂ 24h (µg/m³)	NO ₂ 1h (µg/m³)	O ₃ 8h (µg/m³)	CO 8h (ppm)
Boa	0-40	0-15	0-45	0-40	0-200	0-100	0-9
Moderada	41-80	>15-50	>45-100	>40-50	>200-240	>100-130	>9-11
Ruim	81-120	>50-75	>100-150	>50-125	>240-320	>130-160	>11-13
Muito ruim	121-200	>75-125	>150-250	>125-800	>320-1130	>160-200	>13-15
Péssima	>200	>125	>250	>800	>1130	>200	>15

Fonte: Cetesb, 2019.

O cálculo do IQAr é realizado utilizando a **Equação 3.1-1**, desenvolvida pela USEPA (USEPA, 2017):

$$IQAr = índice_i + \frac{índice_f - índice_i}{Conc._f - Conc._i} * (Conc._Med - Conc._i) \quad (3.1-1)$$

Onde:

IQAr= Índice de qualidade do ar

índice_i= Valor do índice que corresponde à concentração inicial da faixa;

índice_f= Valor do índice que corresponde à concentração final da faixa;

Conc._{Med}= Concentração medida;

Conc._i= Concentração inicial da faixa na qual se localiza a concentração medida;

Conc._f= Concentração final da faixa.

Tabela 3.1-2: Significados das classificações do índice de qualidade do ar.

Classificação	Descrição
Boa	--
Moderada	Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço. A população em geral não é afetada.
Ruim	Toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.
Muito Ruim	Toda a população pode apresentar agravamento dos sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta e ainda apresentar falta de ar e respiração ofegante. Efeitos mais graves à saúde de grupos sensíveis.
Péssima	Toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares. Aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis.

Fonte: MMA, 2020.

4. METODOLOGIA DE TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS

4.1. Operação da RAMQAr

As operações de Estações de monitoramento da qualidade do ar requerem auditorias constantes para verificação da qualidade e integridade dos dados (QA/QC). Para isso, a **Aires** se baseia em recomendações e procedimentos operacionais propostos pela agência de proteção ambiental dos Estados Unidos, a US EPA, conhecidos como SOP (*Standard Operating Procedures*). As operações de redes da **Aires** são divididas em quatro categorias de instruções de trabalho:

- ✓ A primeira categoria descreve informações importantes quanto às instalações do site e procedimentos de iniciação da operação. Pode ser entendida como reconhecimento do problema, levantamento fotográfico e avaliação de pontos fracos e fortes da rede de monitoramento.
- ✓ A segunda categoria é a operação propriamente dita que inclui as atividades do operador da rede. A função principal é a substituição de consumíveis e análises semanais dos dados obtidos. Investigações adicionais, reparos e substituições são realizadas com instruções diretas do responsável técnico da **Aires** pelo funcionamento da rede.
- ✓ A terceira categoria refere-se às calibrações dos analisadores, que incluem as calibrações multiponto (zero e *span*) que são realizadas mensalmente em cada Estação. Cada calibração realizada pela **Aires** acompanha os relatórios de calibração que são entregues ao cliente para garantir a confiabilidade dos dados e procedimentos realizados.
- ✓ A quarta categoria se refere à avaliação sistematizada da rede de monitoramento na qual os dados são avaliados quanto ao seu comportamento típico diário e sazonal, permitindo identificar as importâncias que estão sendo recolhidas para cada poluente monitorado. Essas informações são colocadas em forma de análise gerencial para decisão e comunicação relacionadas à verificação da eficácia de cada Estação da rede.

Além dos SOPs apresentados, a Aires realiza, rotineiramente em suas operações, acesso remoto às Estações de monitoramento com acompanhamento online integral dos dados obtidos e dos parâmetros vitais dos equipamentos e componentes das Estações, ou seja, um técnico é dedicado exclusivamente à análise dos dados produzidos nas Estações, evitando que qualquer anomalia comprometa a obtenção de dados.

4.2. Verificação, Validação e Análise de Dados

As organizações de monitoramento são obrigadas a estabelecer sistemas de qualidade para os seus programas. Um sistema de qualidade é aquele que a organização aplica práticas suficientes de controle de qualidade (QC) e de garantia de qualidade (QA) para garantir que os resultados do programa atendam as expectativas.

Uma das principais etapas para garantia desses resultados, é a análise dos dados. É válido a ressalva que existe uma diferença entre os termos de verificação, validação e análise dos dados. De acordo com a USEPA, a verificação de dados é o processo de garantir que os dados foram coletados e registrados corretamente, observando a conformidade com os procedimentos de monitoramento e garantindo que os dados não contenham erros evidentes. A validação de dados envolve um exame mais profundo para assegurar que os dados atendem aos critérios de qualidade, incluindo precisão, completude e consistência com os padrões estabelecidos. A análise de dados consiste em revisar e interpretar os dados validados, permitindo a identificação de tendências, anomalias e o suporte à tomada de decisões ambientais e regulatórias.

A análise, verificação e validação dos dados são de extrema importância em um sistema de monitoramento. O não atendimento aos critérios estabelecidos para a rede de monitoramento significa que as falhas de medição ocorridas comprometem a interpretação dos resultados obtidos.

O processo de validação dos dados de uma EAMQAr ocorre pelo seguinte procedimento: as medições dos equipamentos são repassadas para o Software *Envistas Ultimate* do Datalogger (computador central da Estação), o qual já apresenta algumas invalidações por meio de *flags* pré-estabelecidas, de acordo com range de medição do equipamento, ocorrência de alarmes e validações recomendadas pela USEPA. Esses dados pré-validados são repassados então para o Software *Envista ARM* onde é feito a validação por meio dos analistas de qualidade do ar, sendo está realizada diariamente, por de análises estatísticas, validações cruzadas (com outras Estações), verificação da série histórica, comparando com padrões vigentes, assim como se embasando em diversos fatores como os relatórios de campo, avaliação dos parâmetros operacionais, evidências encontradas em campo, entre outras.

Por fim, os dados validados são repassados para o Software *Aires Viewer* que permite o acesso online dos dados, em tempo real, assim como a visualização desses por meio de diferentes funções. Na **Figura 4.2-1** é apresentado o fluxo de transmissão de dados e na **Tabela 4.2-1** são apresentadas as flags utilizadas pelos softwares.

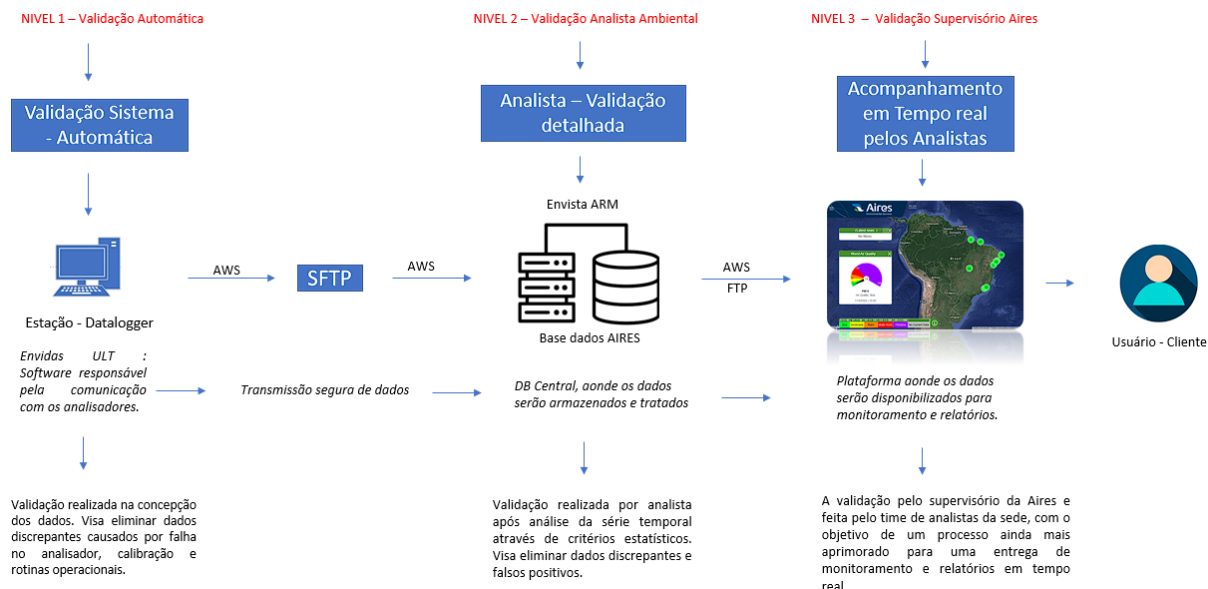


Figura 4.2-1: Fluxo de Transmissão de Dados.

Tabela 4.2-1: Tabela de flags estabelecidas.

Flag	Significado
InVld	Dado Invalido por Medição Negativa ou Suspeita
PwrFail	Motivos de Força Maior
RS232	Falha de Comunicação
Calib	Calibração
Maintain	Manutenção
< Samp	Insuficiência de Amostras
No Data	Ausência de Dados

4.3. Representatividade dos Dados

A representatividade assume papel fundamental para a análise dos dados, uma vez que só são válidas as comparações com os padrões legislados e demais parâmetros de qualidade, se os dados monitorados expressarem com veracidade todo o período em análise. De acordo com o Guia Técnico de Qualidade do Ar, a representatividade de um parâmetro é calculada com base no total de dados brutos subtraído dos dados invalidados, seja por invalidação automática ou a partir da análise crítica. A representatividade dos dados é calculada para as médias horárias e diárias, conforme os critérios de representatividade de dados utilizados pelo órgão ambiental, que estão dispostos na **Tabela 4.3-1**:

Tabela 4.3-1: Critérios adotados para a representatividade dos parâmetros monitorados.

Média do Parâmetro	Critério adotados
Médias horárias	75% dos dados válidos durante uma hora.
Médias de 24 horas	67% das médias horárias válidas durante as 24 horas.
Média mensal	67% das médias diárias válidas no mês.
Média anual	50% das médias de 24 horas válidas para os quadrimestres Janeiro-Abril, Maio-Agosto e Setembro-Dezembro.

Fonte: Cetesb, 2019.

4.4. Configuração da EAMQAr

O monitoramento da Estação, com o funcionamento e medição, teve início no dia 20/12/2023, para os analisadores de qualidade do ar, e em 29/12/2023, para os sensores de meteorologia. As informações dos equipamentos assim como suas últimas calibrações são informadas na **Tabela 4.4-1**.

Tabela 4.4-1: Configuração dos analisadores de qualidade do ar e sensores de meteorologia da EAMQAr.

Parâmetro	Modelo	Fabricante	Princípio de Medição	Última calibração
Qualidade do Ar				
NO-NO ₂ -NO _x	42i	Thermo Fisher	Quimiluminescência	23/04/2026
CO	48i	Thermo Fisher	Absorção de Infravermelho não dispersivo	16/04/2026
SO ₂	43i	Thermo Fisher	Fluorescência Ultravioleta	16/04/2026
O ₃	49i	Thermo Fisher	Absorção de Luz Ultravioleta	31/03/2026
PTS	Teom 1405	Thermo Fisher	Microbalança de Elemento Cônico Oscilante	22/04/2026
PM _{2,5} - PM ₁₀	Teom 1405D	Thermo Fisher		22/04/2026
Calibrador Multi-Gas	146i	Thermo Fisher	NA	14/08/2025
Gerador Ar Zero	111	Thermo Fisher	NA	NA
Meteorologia				
Direção do Vento	CWT-SWD-C-360-RS485	CWT	Orientação da Veleta	20/10/2025
Velocidade do Vento	CWT-SWS-C-RS485	CWT	Anemômetro	20/10/2025
Radiação Solar	CWT-SI-RS485	CWT	Fotovoltaico	20/10/2025
Precipitação Pluviométrica	CWT-RG-S	CWT	Básculas	20/10/2025
Temperatura do Ar	CWT-BY	CWT	Sensor térmico, higrométrico, barométrico	20/10/2025
Umidade Relativa				
Pressão Atmosférica				

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS METEOROLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos parâmetros monitorados pela EAMQAr durante o mês de **abril de 2026**.

A atmosfera é o meio propagador dos poluentes emitidos, e os movimentos atmosféricos, representados pela meteorologia, exercem um papel determinante na frequência, duração e concentração dos poluentes a que estão expostos os possíveis receptores.

A avaliação da qualidade do ar em uma determinada região está intimamente ligada aos fenômenos atmosféricos observados nesta área. Fatores meteorológicos como ventos, chuvas e instabilidade do ar atuam de forma efetiva na qualidade do ar ambiente. A interação entre as fontes de poluição e a atmosfera vai definir o nível de qualidade do ar que determina, por sua vez, o surgimento de efeitos adversos da poluição sobre os receptores (MMA, 2020).

A temperatura pode influenciar significativamente na qualidade do ar de uma região. Em dias mais quentes (temperaturas mais altas), a atmosfera pode reter mais umidade e, por conseguinte, poluentes, além de intensificar as reações químicas de alguns gases. Em contraponto a isto, em dias mais frios (temperaturas mais baixas), pode ocorrer o fenômeno meteorológico definido como inversão térmica, na qual uma camada de ar frio fica sob a de ar quente, limitando a dispersão dos poluentes.

Quanto a umidade relativa, as medições mais elevadas podem interferir na concentração de poluentes, visto que o ar úmido facilita a formação de aerossóis secundários. Além disso, a umidade elevada também pode auxiliar na deposição de partículas, aumentando o peso dessas e facilitando sua remoção.

Já na pressão atmosférica, medições mais altas costumam estar relacionadas a massas de ar estagnadas, na qual o ar descendente pode comprimir os poluentes próximos a superfície. Já as medições mais baixas costumam indicar um movimento ascendente do ar, favorecendo a dispersão dos poluentes.

A radiação solar costuma estar mais atrelada quanto as reações fotoquímicas da atmosfera, transformando os óxidos de nitrogênio e compostos orgânicos voláteis em poluentes secundários, como o ozônio Troposférico.

Por fim, a precipitação pluviométrica está atrelada ao fenômeno de lavagem da atmosfera, removendo tanto os gases quanto as partículas da atmosfera.

Dessa forma, pode-se notar que o conhecimento da climatologia local é imprescindível para o estudo da qualidade do ar em uma região. Sendo assim, serão utilizados dados referentes ao monitoramento meteorológico da EAMQAr com o objetivo de descrever as condições atmosféricas predominantes na região.

5.1. Velocidade e Direção do Vento (VV e DV)

Nesse contexto a avaliação da qualidade do ar em uma determinada região está intimamente ligada aos fenômenos atmosféricos observados nesta área. A direção e velocidade dos ventos, por exemplo, propiciam o transporte e a dispersão dos poluentes atmosféricos, determinando suas trajetórias e alcances possíveis. Em situações de calmaria ocorre a estagnação do ar, proporcionando um aumento nas concentrações de poluentes (Pontes, 2015).

A escala de Beaufort é uma ferramenta utilizada para avaliar a intensidade do vento e seus impactos no ambiente. Ela classifica os ventos em uma escala conforme a **Tabela 5.1-1**, fornecendo uma descrição tanto quantitativa quanto qualitativa dos efeitos do vento. Essa classificação contribui para a compreensão dos padrões de dispersão e transporte dos poluentes na atmosfera.

Tabela 5.1-1: Escala de Beaufort.

Grau	Designação	m/s	Efeitos em terra
0	Calmaria	$\leq 0,2$	Fumaça sobe na vertical.
1	Bafagem	0,30 - 1,50	Fumaça indica direção do vento.
2	Brisa leve	1,60 - 3,30	As folhas das árvores movem; os moinhos começam a trabalhar.
3	Brisa fraca	3,40 - 5,40	As folhas agitam-se e as bandeiras desfraldam ao vento.
4	Brisa moderada	5,50 - 7,90	Poeira e pequenos papéis levantados; movem-se os galhos das árvores.
5	Brisa forte	8,00 - 10,70	Movimentação de grandes galhos e árvores pequenas.
6	Vento fresco	$\geq 10,80$	Movem-se os ramos das árvores; dificuldade em manter um guarda-chuva aberto; assobio em fios de postes.

Desse modo, temos na **Tabela 5.1-2** a distribuição da frequência da direção e velocidade do vento na EAMQAr. Já na **Figura 5.1-1** é apresentado o padrão de Rosa dos Ventos para a EAMQAr.

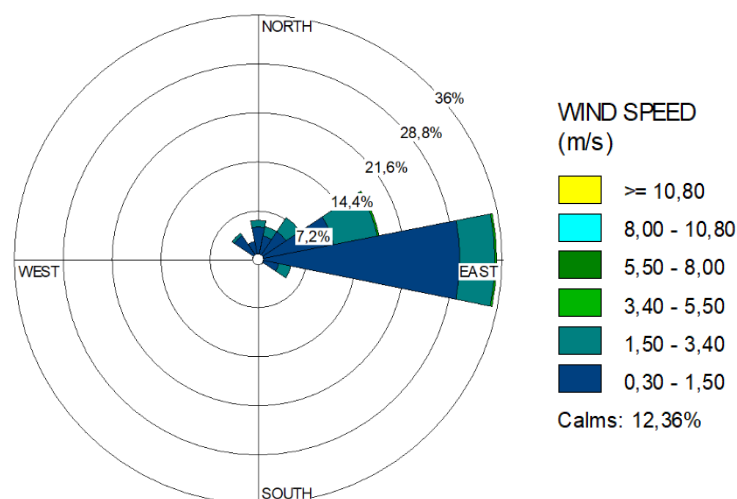


Figura 5.1-1: Rosa dos Ventos da EAMQAr.

Tabela 5.1-2: Distribuição da frequência de ventos EAMQAr.

Vel [m/s] x Dir [graus]	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	Total
	%															
0,30 - 1,60	4,86	3,61	5,00	11,39	29,72	3,19	0,97	0,14	0,14	0,28	0,14	0,56	0,69	4,31	2,78	67,78
1,60 - 3,40	0,97	1,39	2,50	6,53	5,14	1,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,28	0,42	0,00	19,17
3,40 - 5,50	0,00	0,00	0,00	0,28	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56
Subtotal	5,83	5,00	7,50	18,19	35,14	5,00	0,97	0,14	0,14	0,28	0,28	0,56	0,97	4,72	2,78	87,50
Calmaria (< 0,3 m/s)																12,36
Faltantes																0,14
Total																100,00

Na EAMQAr, de acordo com a escala de Beaufort, as maiores concentrações de velocidade do vento estão associadas à categoria de "Bafagem". Essa classificação indica a ventos moderados, com intensidade suficiente para mover ramos finos e fazer com que as folhas se movam, mas sem provocar grandes alterações no ambiente. Ventos nessa faixa podem desempenhar um papel importante na dispersão de poluentes atmosféricos, contribuindo para a mistura e diluição de partículas no ar, o que pode influenciar a qualidade do ar na região, especialmente em áreas com fontes de emissão de poluentes.

Na **Figura 5.1-2** a seguir, está apresentada a rosa dos ventos plotada na EAMQAr, referente ao mês de **abril de 2026**.

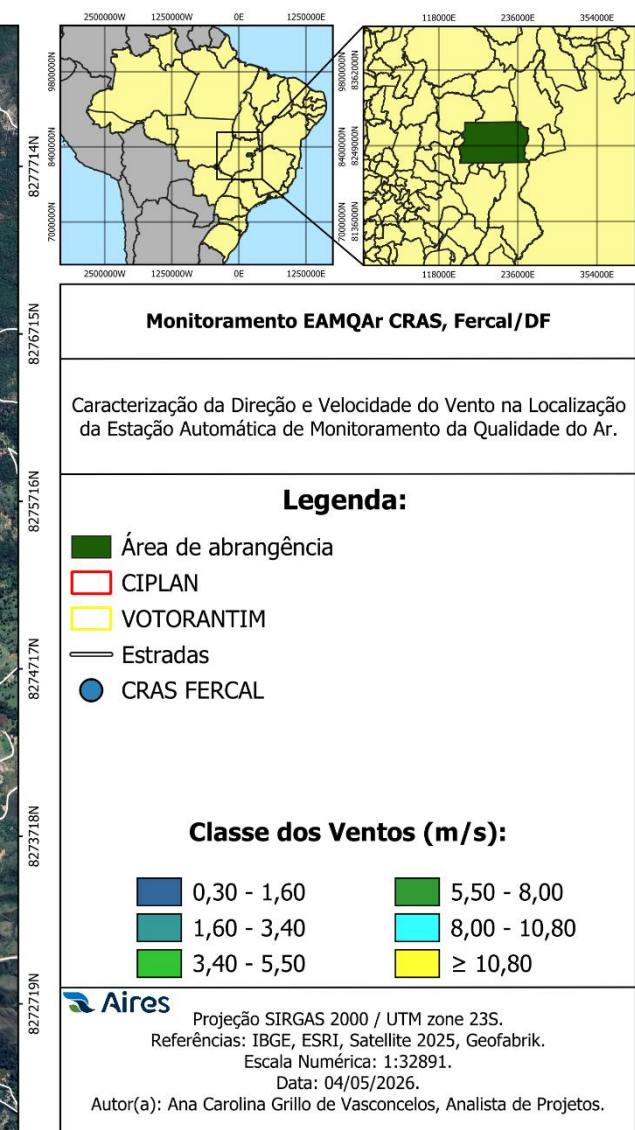
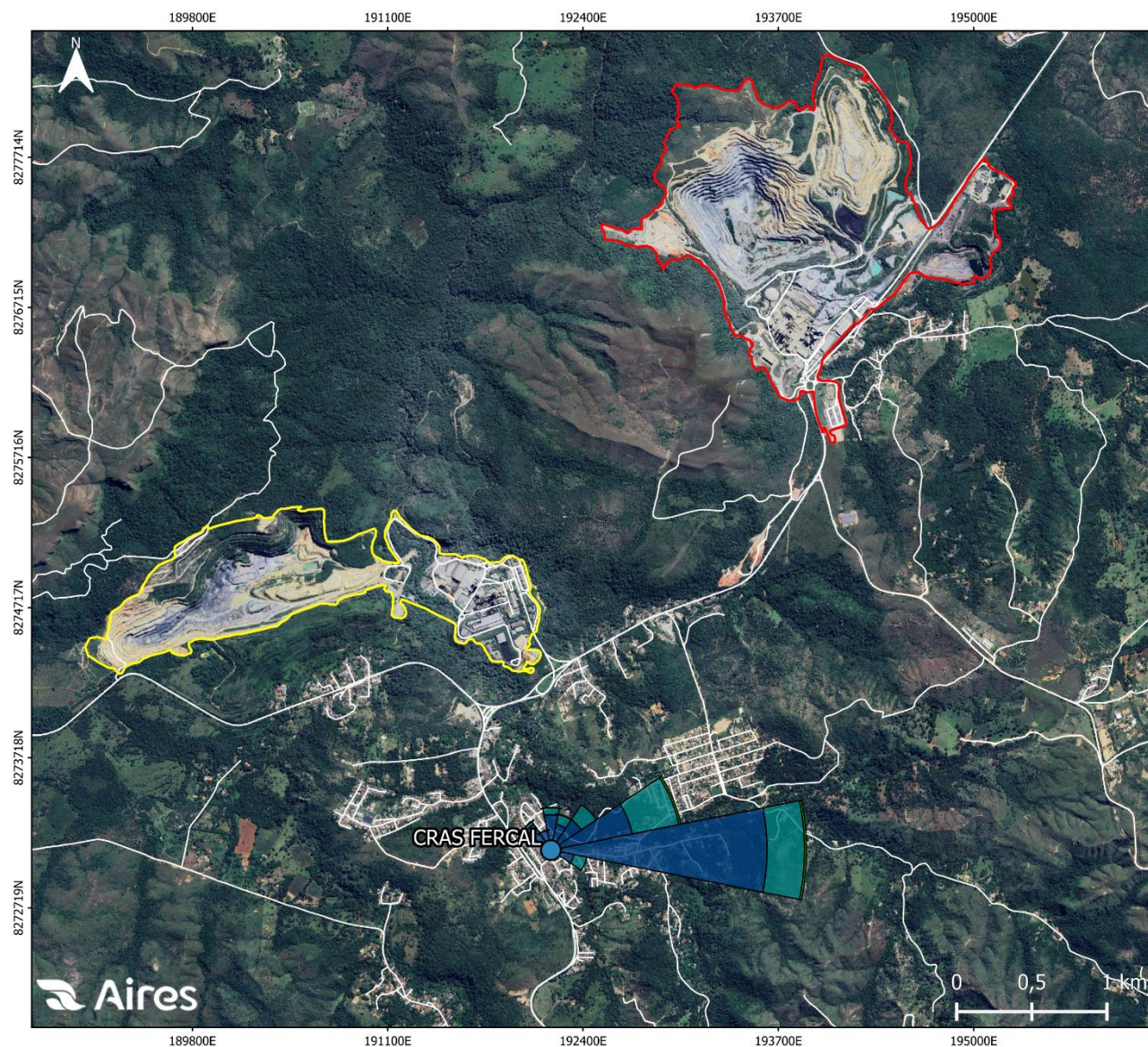
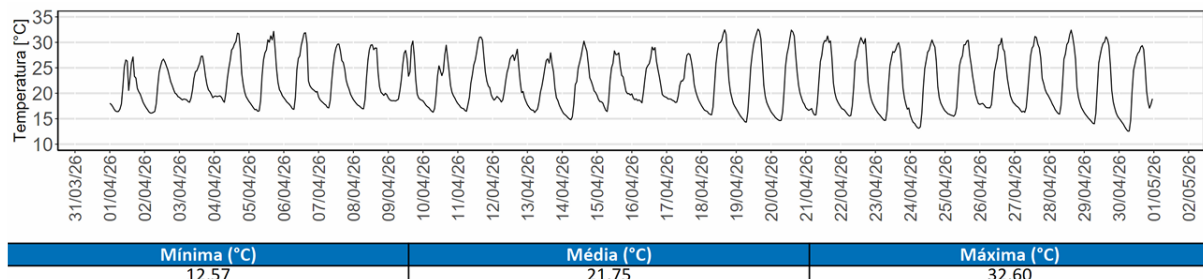


Figura 5.1-2: Localização do ponto e a rosa dos ventos referente ao mês de **abril de 2026**.

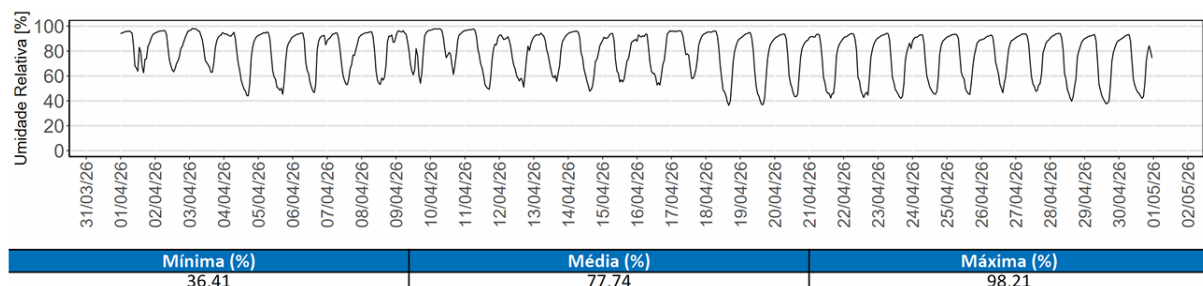
5.2. Gráficos de evolução horária com ocorrências

A seguir serão apresentados os gráficos de medições horárias dos parâmetros meteorológicos com as ocorrências, ou seja, os respectivos eventos que ocasionaram perda de dados. A descrição das invalidações será apresentada no **Capítulo 7**.

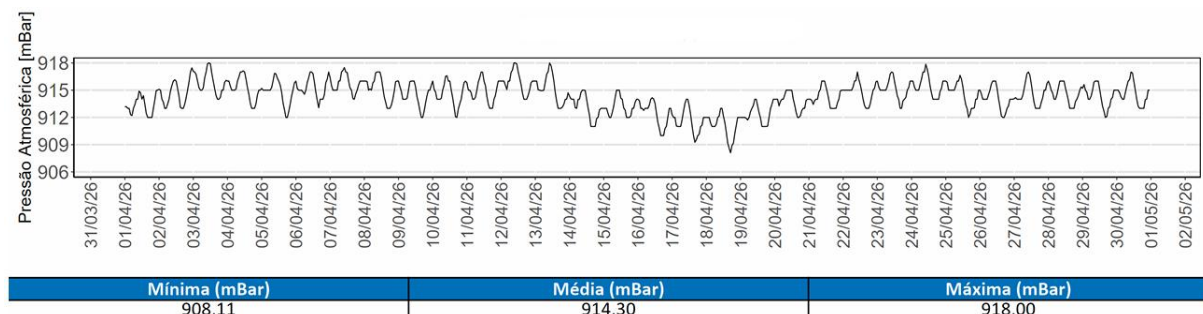
☑ Temperatura (T):



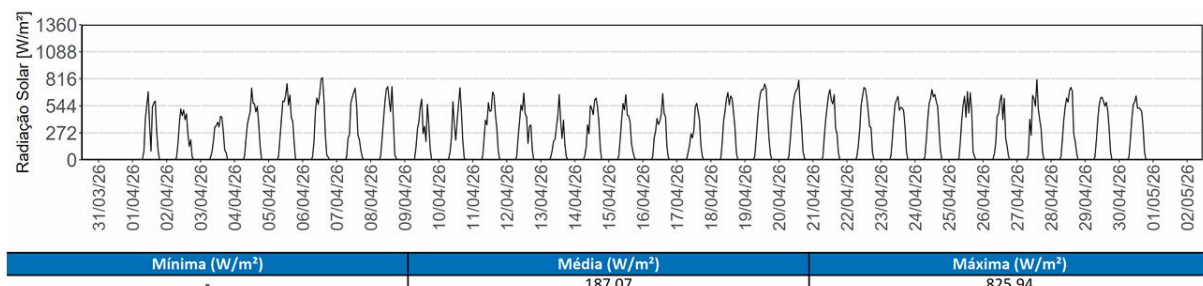
☑ Umidade Relativa (UR):



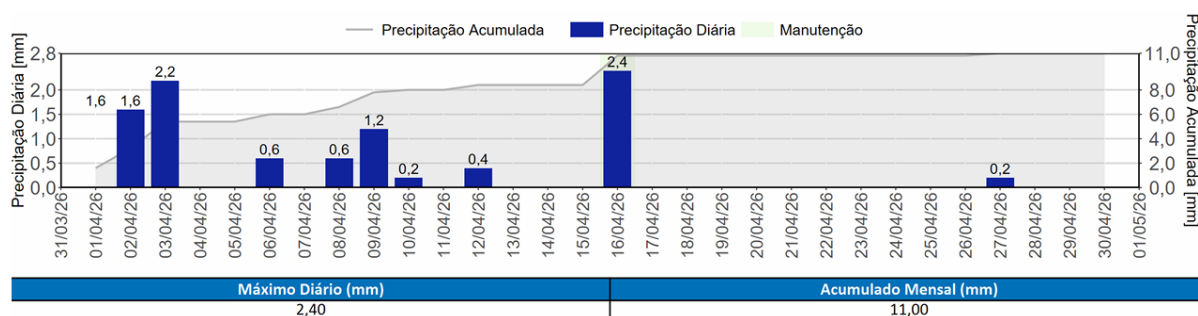
☑ Pressão Atmosférica (PA):



☑ Radiação Solar (RS):



☑ **Precipitação Pluviométrica (PP):**



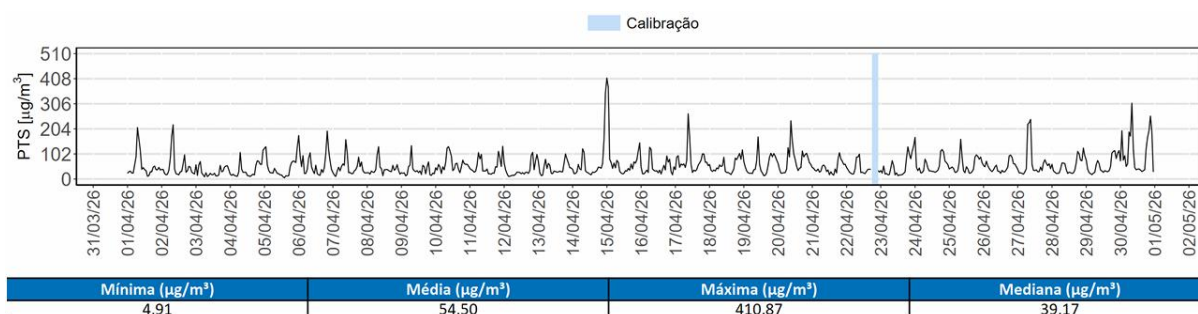
6. POLUENTES ATMOSFÉRICOS

Este capítulo apresenta os gráficos de evolução com as médias horárias, diárias e móveis de qualidade do ar, análises de evolução horária e diária, comparando os resultados encontrados com a legislação vigente.

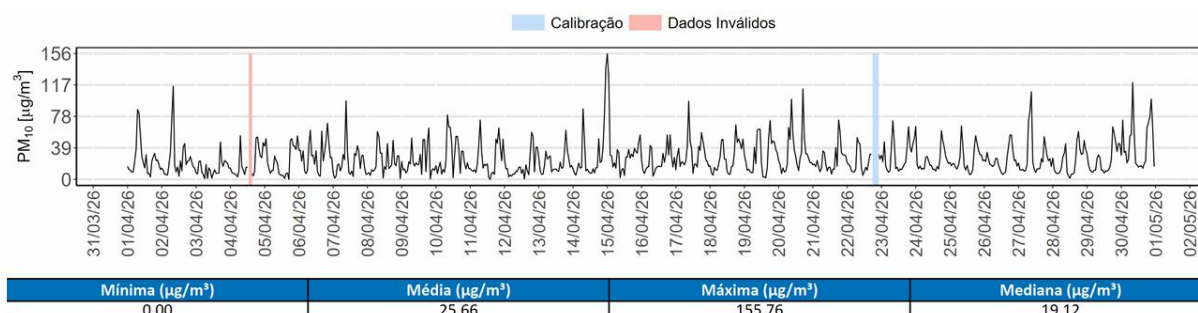
6.1. Gráficos de evolução horária com ocorrências

A seguir serão apresentados os gráficos de concentração horária dos parâmetros de qualidade do ar com as ocorrências, ou seja, os respectivos eventos que ocasionaram perda de dados. A descrição das invalidações será apresentada no **Capítulo 7**.

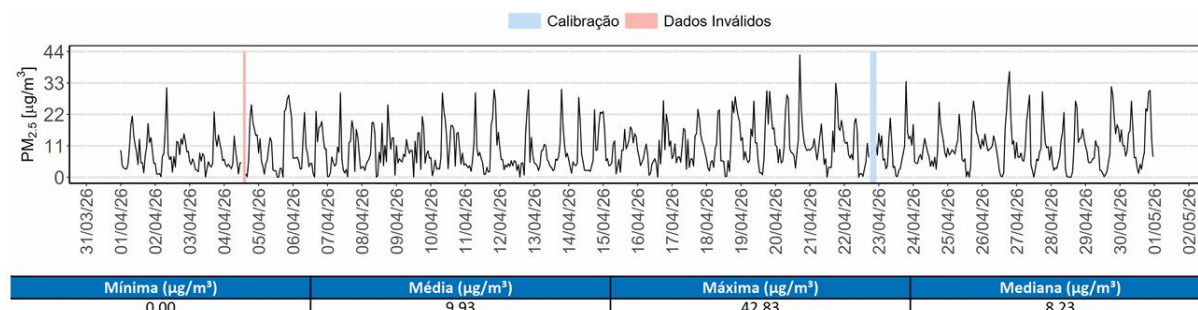
Partículas Totais em Suspensão (PTS):



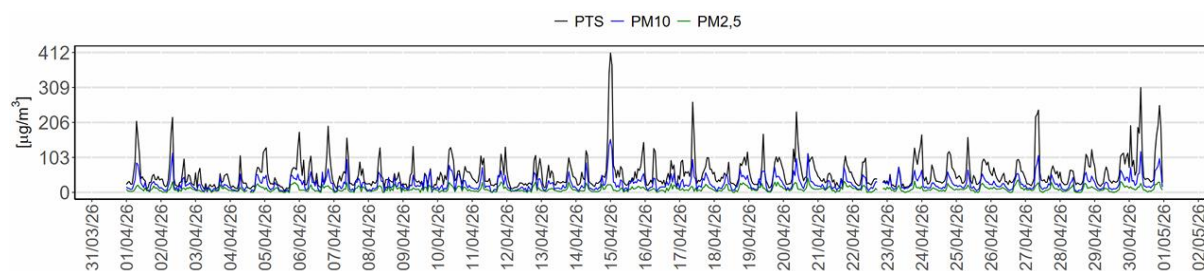
Partículas Inalável (PM₁₀):



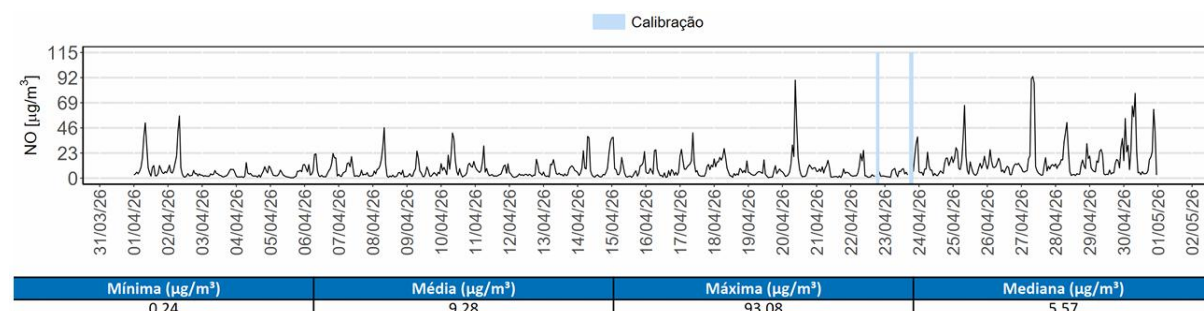
Partículas Respiráveis (PM_{2,5}):



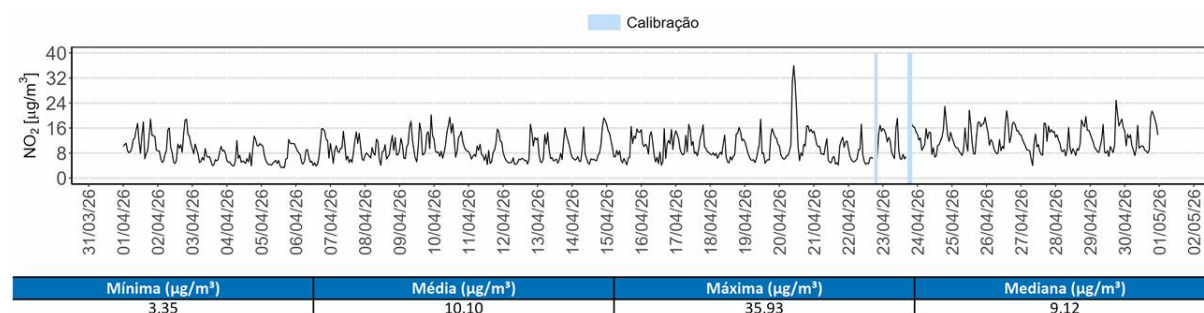
☑ Comparação PTS, PM₁₀ e PM_{2,5}:



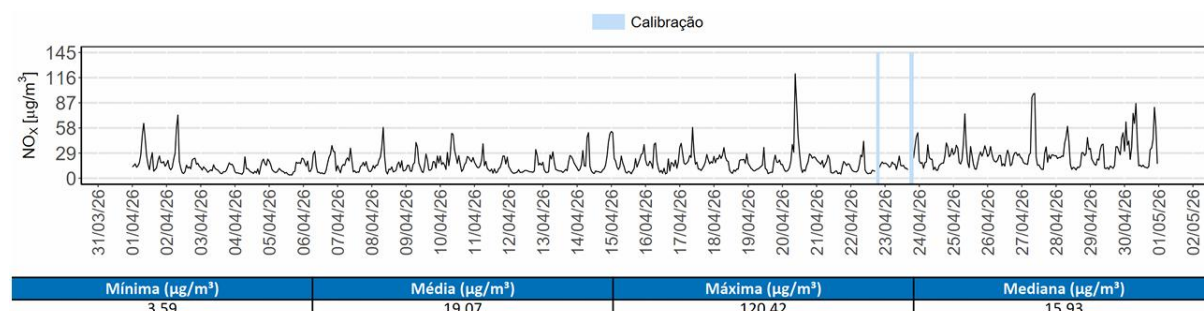
☑ Óxido Nítrico (NO):



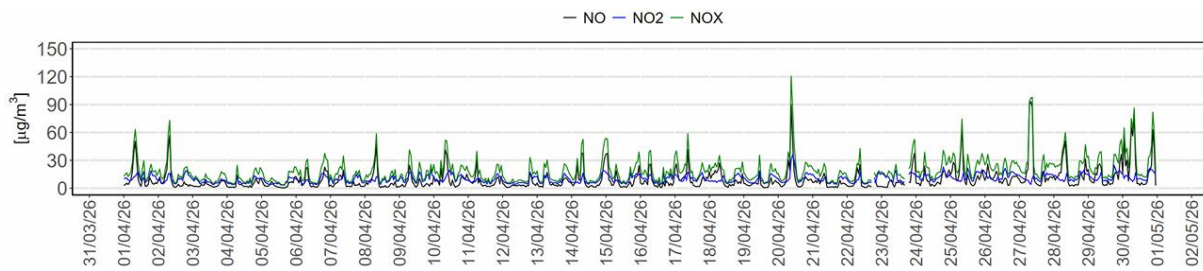
☑ Dióxido de Nitrogênio (NO₂):



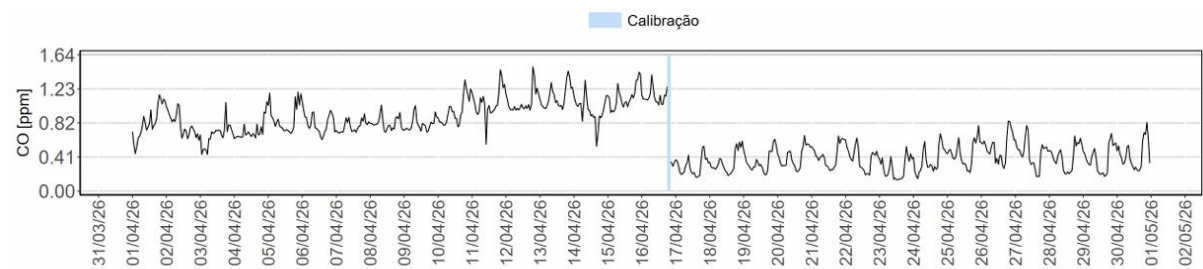
☑ Óxidos de Nitrogênio (NOx):



☑ Comparação NO, NO₂, NO_x:

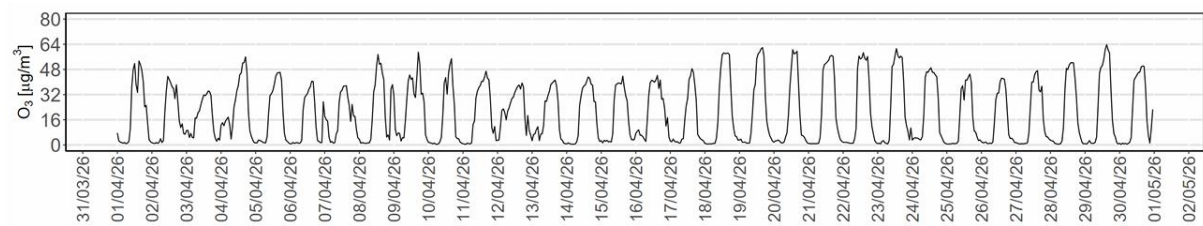


☑ Monóxido de Carbono (CO):



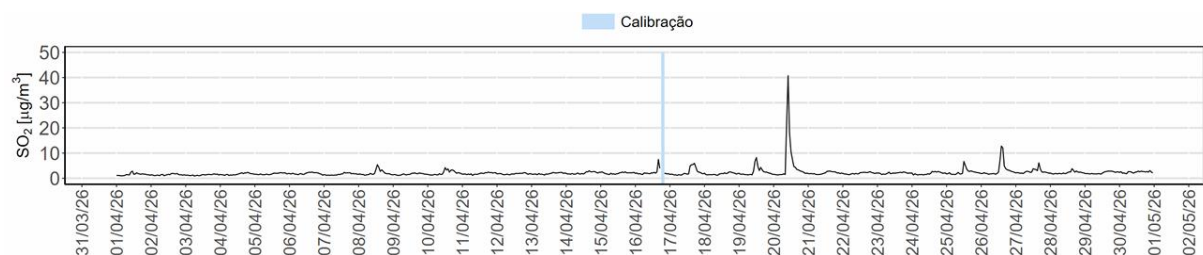
Mínima (µg/m³)	Média (µg/m³)	Máxima (µg/m³)	Mediana (µg/m³)
0,13	0,67	1,50	0,67

☑ Ozônio Troposférico (O₃):



Mínima (µg/m³)	Média (µg/m³)	Máxima (µg/m³)	Mediana (µg/m³)
0,32	19,76	63,77	11,46

☑ Dióxido de Enxofre (SO₂):

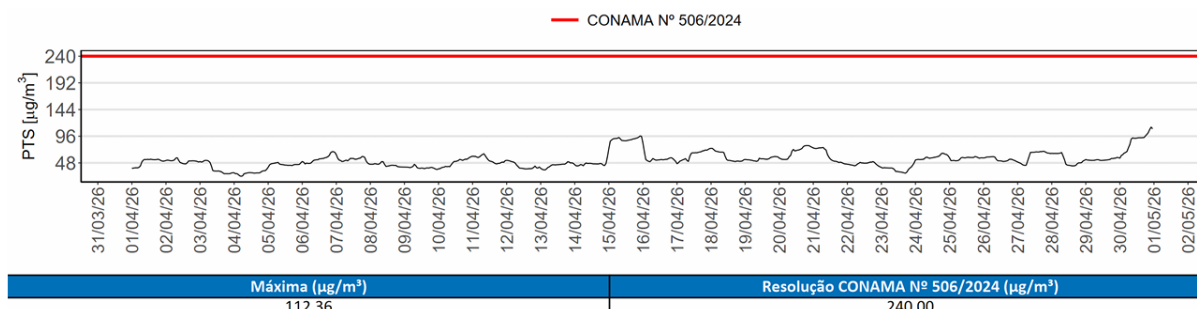


Mínima (µg/m³)	Média (µg/m³)	Máxima (µg/m³)	Mediana (µg/m³)
0,90	2,18	40,76	1,88

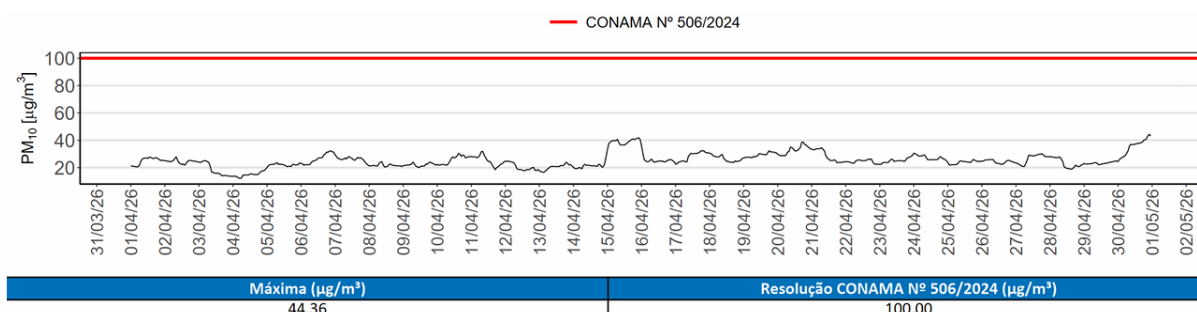
6.2. Comparação com a legislação aplicável

Nesta seção serão apresentados os gráficos gerados a partir das médias de concentração de cada um dos parâmetros monitorados (PTS, PM₁₀, PM_{2,5}, NO₂, CO, O₃ e SO₂) sendo possível a comparação dos resultados obtidos no monitoramento da EAMQAr com os padrões de qualidade do ar estaduais e nacionais da legislação vigente. Durante o período monitorado não houve ultrapassagem para os padrões de legislações vigentes, sendo este a Resolução Conama N° 506/2024.

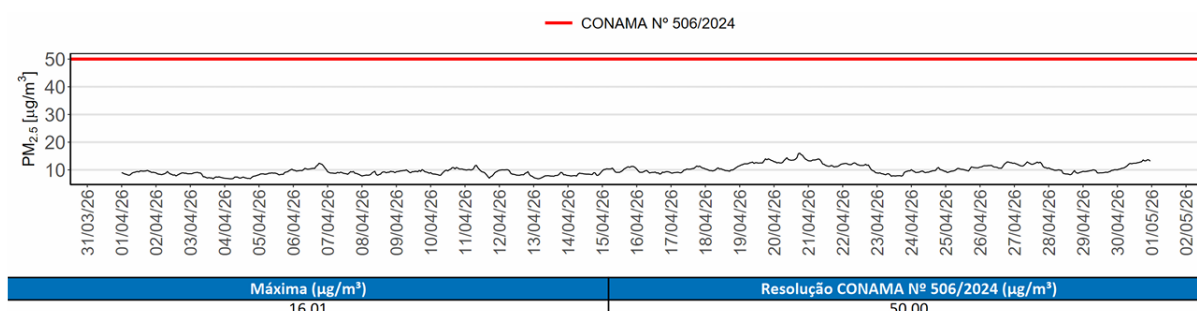
Partículas Totais em Suspensão (PTS):



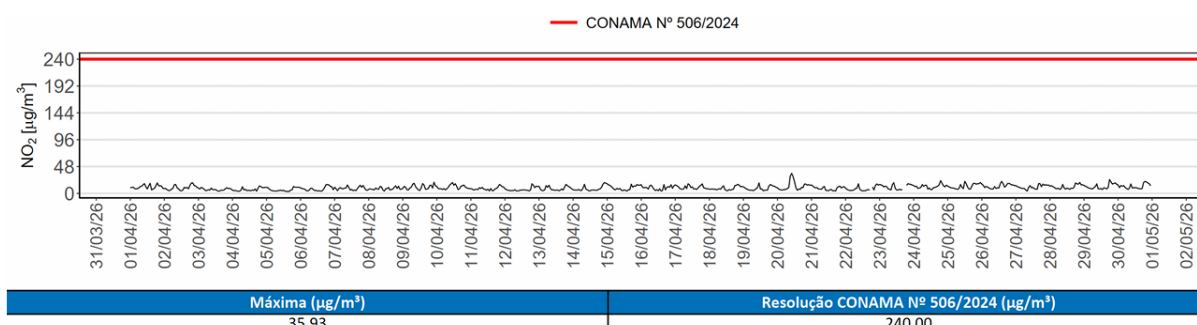
Partículas Inalável (PM₁₀):



Partículas Respiráveis (PM_{2,5}):

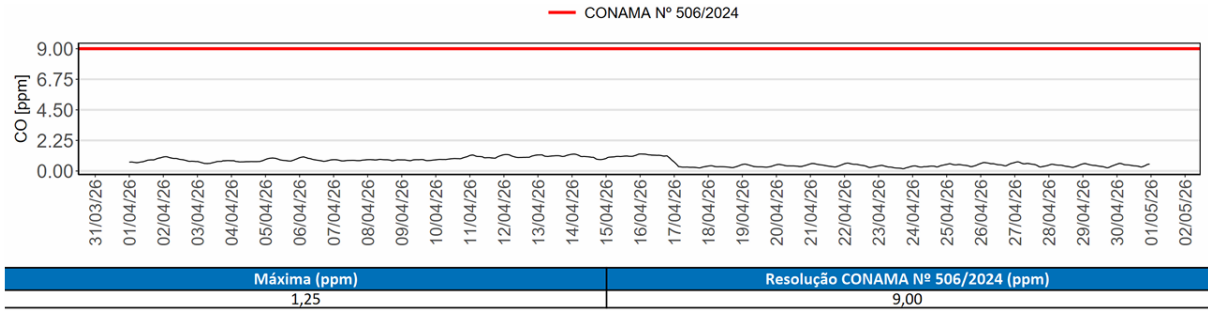


Dióxido de Nitrogênio (NO₂):

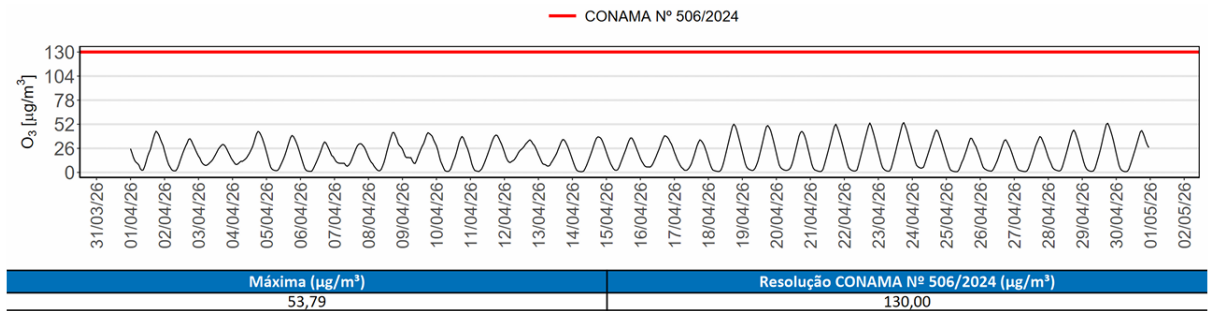




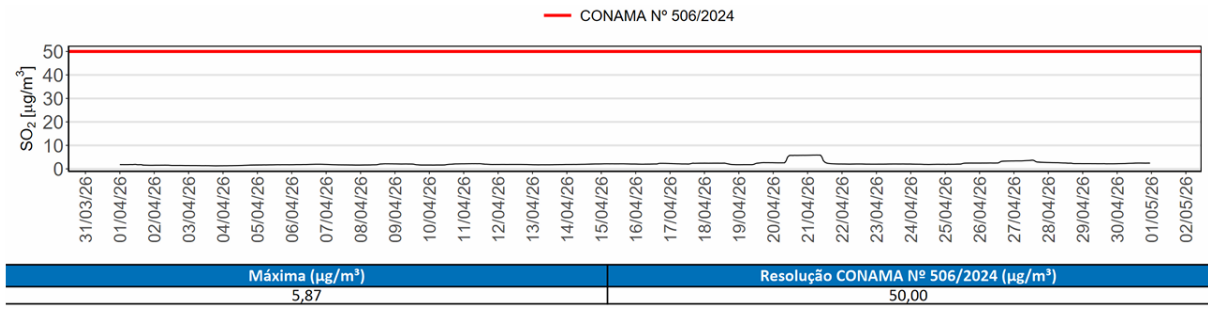
Monóxido de Carbono (CO):



Ozônio Troposférico (O₃):



Dióxido de Enxofre (SO₂):



6.3. Análise integrada QAr X Meteorologia

A **Figura 6.3-1** apresenta as concentrações dos poluentes em coordenadas polares para a EAMQAr. Os gráficos representam a concentração de cada poluente em relação à direção do vento e à velocidade do vento medidos nas próprias estações, sendo a leitura da direção feita da mesma forma que na rosa dos ventos, enquanto a velocidade varia de acordo com o raio de cada círculo, aumentando do centro para a borda. A variação dos poluentes é avaliada conforme a alteração das cores representadas na escala lateral. Essa análise é muito importante, pois permite investigar possíveis fontes, que influenciam diretamente a Estação. Para a maioria das situações com poluentes gasosos, o aumento da velocidade do vento geralmente resulta em menor concentrações, devido ao aumento da diluição através da advecção e aumento da turbulência, enquanto para os materiais particulados, elevados valores de velocidade podem aumentar os níveis de concentração, em função do processo de ressuspensão de poeira em áreas expostas, por exemplo. Entretanto, a obtenção de concentrações elevadas coincidindo com a ocorrência de altas velocidades do vento, podem caracterizar um cenário, no qual as fontes emissoras, podem estar localizadas mais distantes das estações de monitoramento.

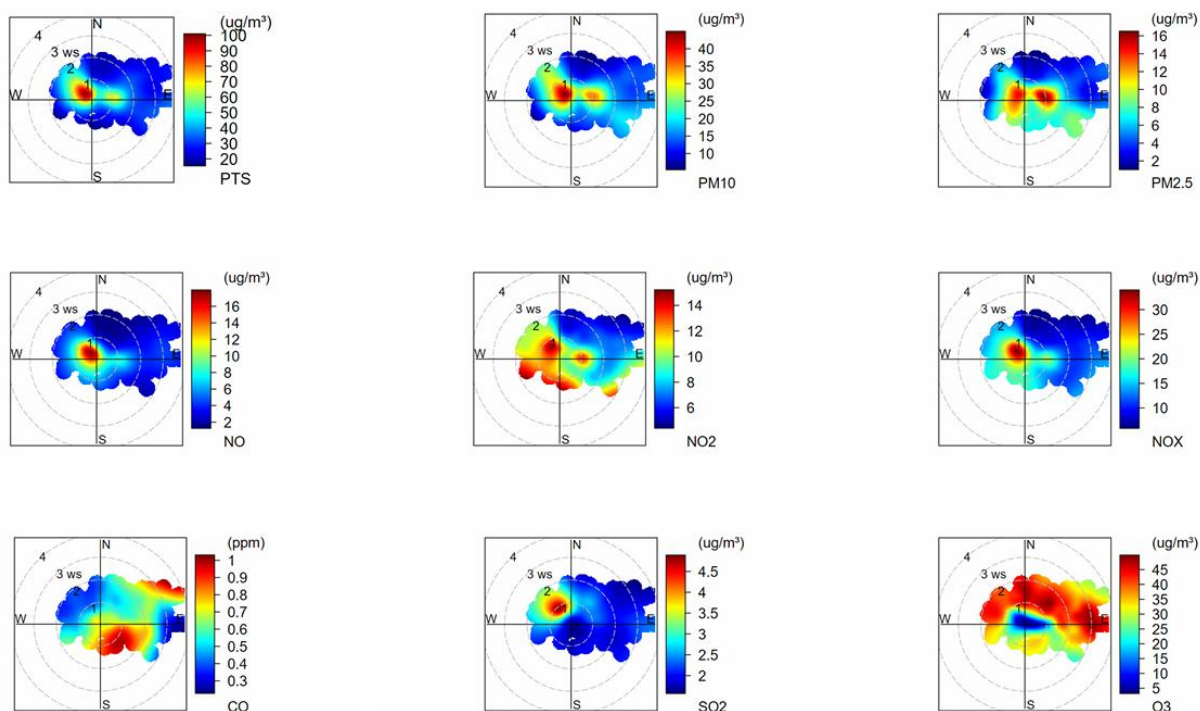


Figura 6.3-1: Gráfico PolarPlot dos parâmetros de qualidade do ar (PTS, PM₁₀, PM_{2,5}, CO, NO, NO₂, NO_x, SO₂ e O₃) da EAMQAr.

Com base nos resultados, a EAMQAr apresenta, para os particulados e óxidos de nitrogênio, as maiores concentrações no centro do PolarPlot, associadas a baixas a moderadas velocidades do vento, o que sugere que os poluentes se deslocam de áreas mais próximas da estação.

Já o monóxido de carbono apresenta as maiores concentrações no sudeste e nordeste do PolarPlot, também associado a baixas e moderadas velocidades do vento, reforçando a hipótese de influência de emissões em proximidade da estação.

O dióxido de enxofre, apresenta as maiores concentrações ao noroeste do PolarPlot, igualmente sob ventos baixos e moderados.

Por fim, para o ozônio, é notado que as maiores concentrações se encontram em pontos ao redor do centro, com um foco mais ao norte do PolarPlot sob médias e altas velocidades do vento, comportamento oposto ao observado para os óxidos de nitrogênio, consistente com a reação fotoquímica entre estes.

6.4. Avaliação do Padrão Temporal Horário e Diário

A seguir serão apresentados os gráficos de evolução horária de cada parâmetro monitorado. A avaliação da evolução horária ao longo do período monitorado é importante, para evidenciar o comportamento típico da interação dia/noite de cada parâmetro e assegurar a consistência das medições dos dados de qualidade do ar.

6.4.1. PTS, PM₁₀ e PM_{2,5}

O material particulado possui um comportamento característico. Este comportamento é caracterizado por concentrações mais baixas, no geral, das 00h até às 06h, concentrações crescentes das 06h até às 15h e com maior decréscimo a partir de 18h. Este comportamento é devido, principalmente, ao fluxo veicular, que é responsável pela emissão de material particulado, seja pelo escapamento na queima de combustível, pelo desgaste de pneus e freios à medida que trafegam, além da ressuspensão de partículas presentes nas vias.

Os níveis de concentração de material particulado são relativamente mais baixos no começo do dia, e, a partir de 06h, quando se inicia o aumento do fluxo veicular, ocasionado pelo deslocamento casa-trabalho, as emissões vão aumentando até atingir um máximo. O movimento retorna a ser mais intenso por volta de 18h da intensificação das atividades e da movimentação de veículos.

Analisando o comportamento horário das concentrações de material particulado na EAMQAr (**Figura 6.4.1-1**), observa-se um aumento nas concentrações de material particulado nos horários de pico, por volta das 07h e às 19h. Esses picos são principalmente atribuídos ao aumento da atividade de tráfego veicular, que é mais intenso nesses horários, gerando maiores emissões de poluentes atmosféricos. Além disso, é possível notar que as concentrações permanecem mais elevadas durante o período noturno, um fenômeno que pode estar relacionado à inversão térmica. Nesse fenômeno, a camada de ar frio se mantém próxima ao solo, enquanto o ar quente fica acima. Isso restringe a circulação vertical do ar, dificultando a dispersão dos poluentes e, assim, aumentando suas concentrações próximas à superfície.

Em relação ao comportamento semanal, observa-se oscilação nas concentrações ao longo da semana, com redução entre segunda-feira e terça-feira, elevação até quinta-feira, pequenas variações entre quinta-feira e sexta-feira e redução aos finais de semana. Esse padrão reflete o comportamento do fluxo veicular, durante os dias úteis, há maior circulação de veículos, contribuindo para concentrações mais elevadas de poluentes, enquanto no fim de semana, com menor tráfego, as concentrações tendem a diminuir, explicando a redução observada aos finais de semana.

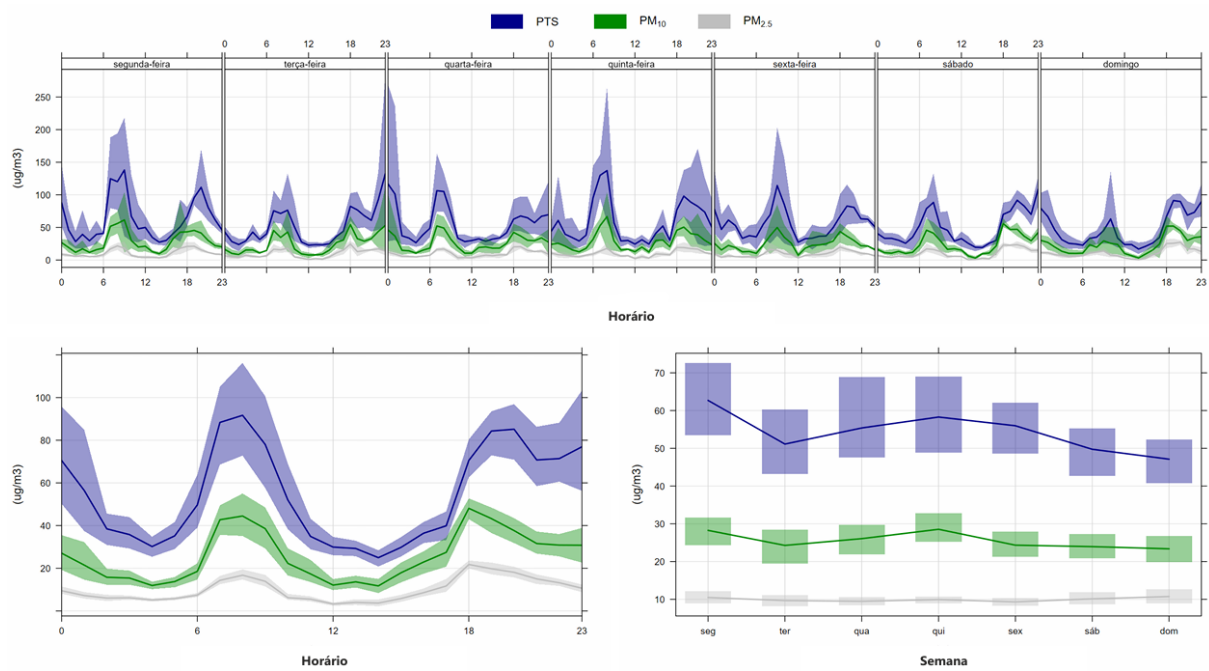


Figura 6.4.1-1: Evolução horária e semanal de PTS, PM₁₀ e PM_{2,5} da EAMQAr.

6.4.2. NO, NO₂ e NO_x

Os parâmetros NO, NO₂ e NO_x possuem um comportamento horário típico, sendo influenciado apenas pela atmosfera. Este comportamento é caracterizado por concentrações menores no começo do dia, entre 00h e 06:30h e concentrações maiores durante o final da manhã e à tarde. A partir das 18h, os valores voltam a aumentar. As variações deste comportamento podem ser ocasionadas por diversos fatores externos, dentre esses, a presença de alguma fonte emissora de combustão e fluxo veicular.

Ao analisar as concentrações horárias dos óxidos de nitrogênio (**Figura 6.4.2-1**), observa-se um pico significativo entre as 07h e as 18h, associado ao aumento do tráfego veicular na região. Durante esse período, as concentrações de NO, NO₂ e NO_x se mantêm mais elevadas, especialmente no período noturno e nas primeiras horas do dia. Esse comportamento pode ser explicado pela variabilidade de temperatura entre o dia e a noite, que influencia a dinâmica da atmosfera local. Especificamente, a dissipação da inversão térmica pela manhã permite que os poluentes, que estavam acumulados nas camadas mais baixas da atmosfera, ascendem, o que temporariamente aumenta a concentração de poluentes próximos à superfície.

Quanto ao comportamento semanal, nota-se, de forma geral, que a segunda-feira registra os maiores valores, seguida de queda gradual até terça-feira, um leve aumento entre terça e quinta-feira. A partir de sexta-feira, observa-se uma pequena redução, culminando em queda mais acentuada no domingo. Esse padrão reflete o comportamento do fluxo veicular, durante os dias úteis, há maior circulação de veículos, contribuindo para concentrações mais elevadas de poluentes, enquanto no fim de semana, com menor tráfego, as concentrações tendem a diminuir, explicando a redução observada especialmente no domingo.

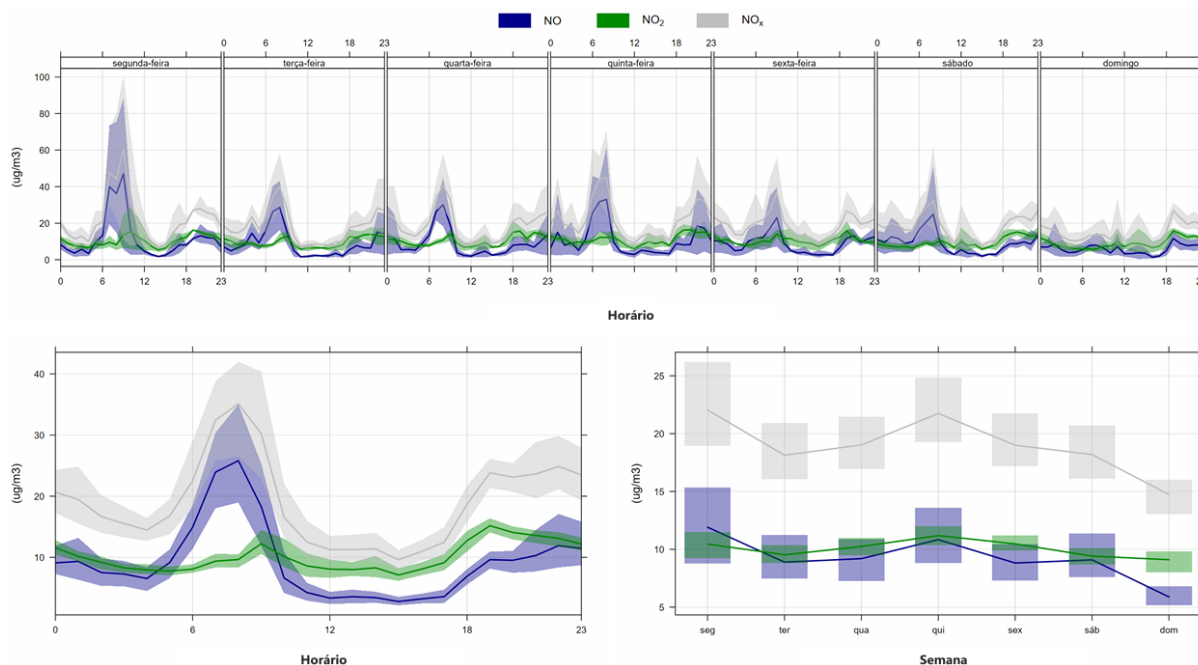


Figura 6.4.2-1: Evolução horária e semanal de NO, NO₂ e NO_x da EAMQAr.

6.4.3. SO₂

O parâmetro SO₂ possui um padrão diário que é amplamente influenciado por atividades antropogênicas e padrões meteorológicos. No geral, seu comportamento aumenta durante o início do dia devido a intensificação de atividades, alcançando medições mais elevadas durante o dia, com uma redução após diminuição das atividades industriais e do tráfego veicular.

Avaliando as concentrações do dióxido de enxofre (**Figura 6.4.3-1**), observa-se que a variação horária das concentrações é relativamente pequena, com um aumento mais perceptível a partir das 08h. Esse comportamento pode estar associado ao aumento das atividades humanas, como o tráfego e a queima de combustíveis, que geram emissões de SO₂, especialmente durante o dia.

Quanto ao comportamento semanal, observa-se pico de concentrações na segunda-feira, seguido de queda acentuada na terça-feira. Entre terça e sábado, os valores permanecem relativamente estáveis em níveis baixos. No domingo, há aumento das concentrações, embora ainda inferiores às registradas na segunda-feira. Esse padrão provavelmente reflete o funcionamento das fontes industriais e emissões de combustíveis fósseis.

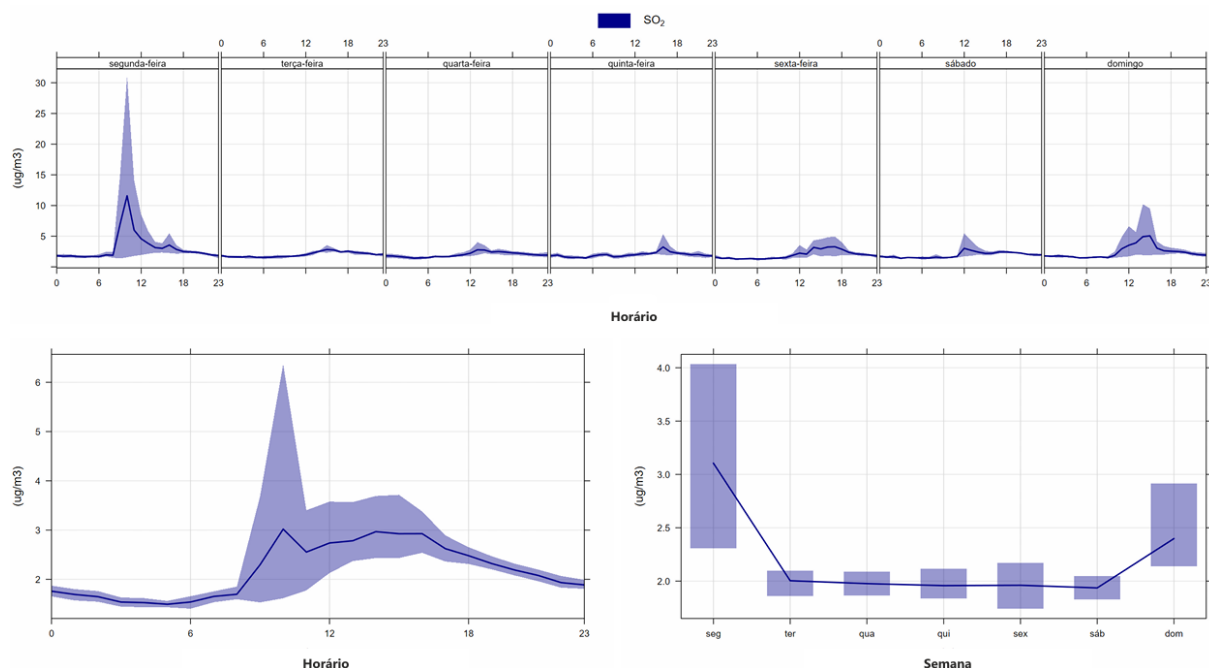


Figura 6.4.3-1: Evolução horária e semanal de SO₂ da EAMQAr.

6.4.4. O₃

Na análise dos resultados, é possível perceber o comportamento atmosférico é advindo de reações que ocorrem na troposfera terrestre envolvendo o ozônio (O₃). A partir da radiação solar, o oxigênio presente na atmosfera sofre a quebra da ligação entre os átomos, originando um radical livre, que em seguida liga-se com outra molécula de oxigênio, dando origem ao ozônio. O ozônio, por sua vez, reage com o monóxido de nitrogênio (NO) produzindo NO₂ e oxigênio. Esta reação, inerente da atmosfera, dá origem a comportamentos horários complementares entre os poluentes O₃ e NO₂, ou seja, à medida que a concentração do O₃ aumenta, a concentração de NO₂ tende a diminuir. O ozônio, por ser influenciado diretamente pela radiação solar, apresenta seus picos de valor nos horários de máxima radiação, que gira das 12h às 14h. Este valor decresce à medida que a radiação solar diminui. Este parâmetro também possui valores mais baixos no começo do dia, entre 00h e 06h, horários sem ou com baixa incidência solar (*Seinfeld*, 2006).

Por mais que normalmente o ozônio seja maior no período diurno, é possível ocorrer a geração de picos noturno, assim como a formação de picos secundários, o que foi documentado em diversos trabalhos como: REITEBUCH, et al., 2000; SALMOND e MCKENDRY, 2002, MAVRAKIS, et al., 2010; SOUSA, et al., 2011; KULKARNI, et al., 2013; KLEIN, et al., 2014. Essa correlação entre o aumento de ozônio durante a noite pode ocorrer devido aumento na velocidade do vento, o cisalhamento dele e o fluxo descendente de O₃. Também é frequente ocorrer um aumento na concentração do ozônio dentro das 3h após o pôr-do-sol, devido a mistura vertical e o transporte horizontal.

Avaliando as concentrações horárias do ozônio (**Figura 6.4.4-1**), é possível observar um notável aumento nas concentrações entre as 08h e as 17h, períodos com as maiores medições de radiação solar. Esse aumento está relacionado ao processo de formação do ozônio, que é intensificado pela radiação solar, particularmente durante o dia, quando a luz solar é mais intensa.

Quanto ao comportamento semanal, observa-se um aumento nas concentrações de segunda-feira até quinta-feira, com concentrações mais baixas na sexta-feira, seguida de elevação no fim de semana. Esse comportamento sugere maiores concentrações no início e no final da semana, com redução ao longo dos dias úteis intermediários, possivelmente em função da variação das fontes emissoras e das condições meteorológicas de dispersão.

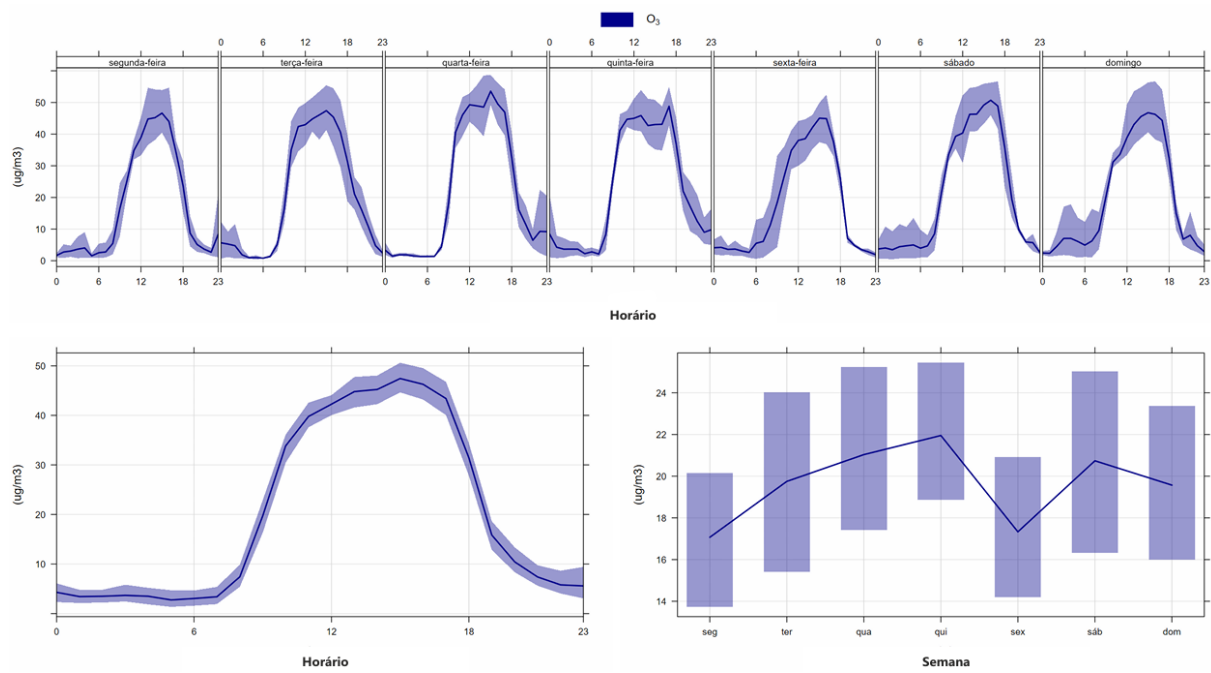


Figura 6.4.4-1: Evolução horária e semanal de O₃ da EAMQAr.

6.4.5.CO

O monóxido de carbono, assim como os outros poluentes, apresenta, no geral, maiores valores de concentração com o pico de movimentação veicular.

Analisando as concentrações de monóxido de carbono (**Figura 6.4.5-1**), é possível observar picos notáveis de concentração por volta das 07h e 19h. Esses picos estão associados ao aumento das atividades de tráfego veicular, uma das principais fontes de emissão de CO. Além disso, há uma persistência de valores mais elevados de CO no final da noite, o que pode ser explicado pela ocorrência de inversão térmica na região. Durante a noite, com a queda da temperatura e a baixa velocidade do vento, ocorre uma diminuição na dispersão do poluente, que tende a se acumular nas camadas mais próximas ao solo. A inversão térmica impede que a temperatura diminua com a altitude, fazendo com que o CO fique "preso" nas camadas mais baixas da atmosfera, sem a possibilidade de se dispersar verticalmente.

Quanto à variação semanal, observa-se pico de concentrações na segunda-feira, seguido de leve queda na terça-feira. Entre terça e quinta-feira, as concentrações apresentam pequenas oscilações, atingindo a mínima na sexta-feira. No fim de semana, verifica-se um novo aumento nas concentrações, com aumento mais expressivo no domingo, aproximando-se dos níveis registrados no início da semana. Esse padrão reflete o comportamento do fluxo veicular, a circulação de veículos é maior durante os dias úteis, enquanto no domingo, apesar de menor fluxo geral, atividades residenciais e tráfego local podem contribuir para o aumento observado.

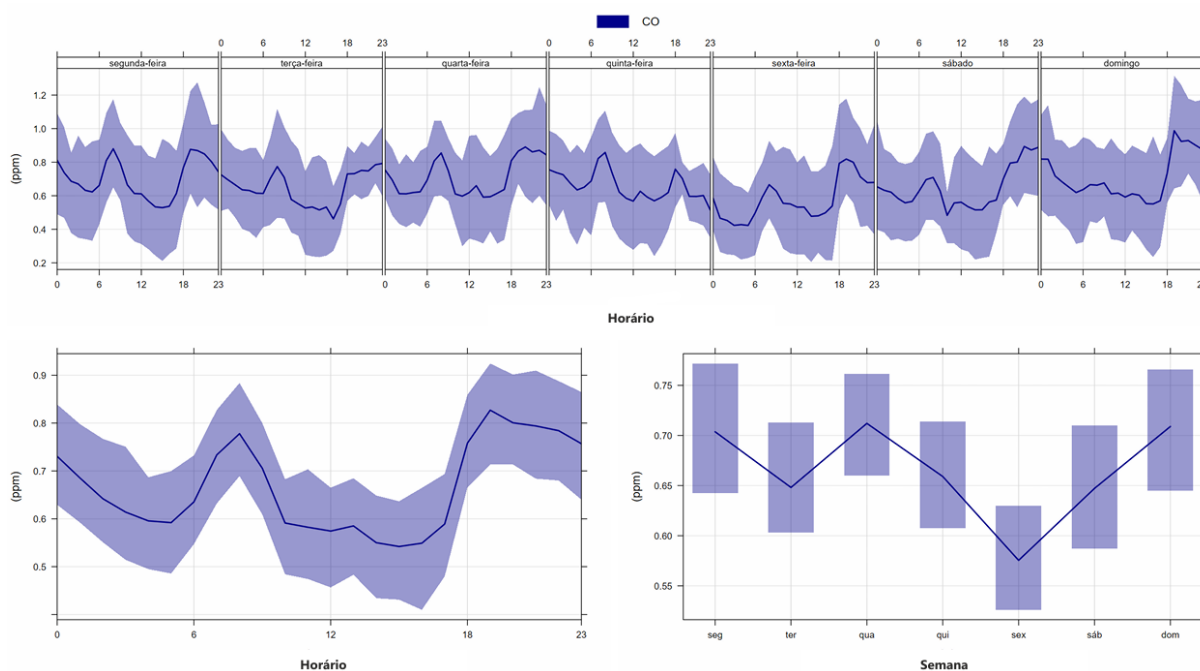


Figura 6.4.5-1: Evolução horária e semanal de CO da EAMQAr.

6.5. Cálculo do IQAr

Para o mês de **abril de 2026** são apresentados, na **Figura 6.5-1**, os gráficos de IQAr durante o período de monitoramento. Já na **Tabela 6.5-1** é apresentada a Distribuição da Classificação do IQAr, ou seja, esta apresenta as porcentagens associadas às classificações de qualidade do ar para os poluentes mensurados e um total combinado. Essas porcentagens representam a proporção do tempo em que a qualidade do ar está dentro de cada classificação do IQAr, com base na concentração desses poluentes.

Tabela 6.5-1: Distribuição da Classificação do IQAr.

Classificação do IQAr	CO	SO ₂	NO ₂	O ₃	PM ₁₀	PM _{2,5}	Total
BOA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,72%	99,95%
MODERADO	-	-	-	-	-	0,28%	0,05%

A qualidade do ar classificada como "moderado" pode causar sintomas como tosse seca e cansaço em pessoas de grupos sensíveis. A população em geral não é afetada.

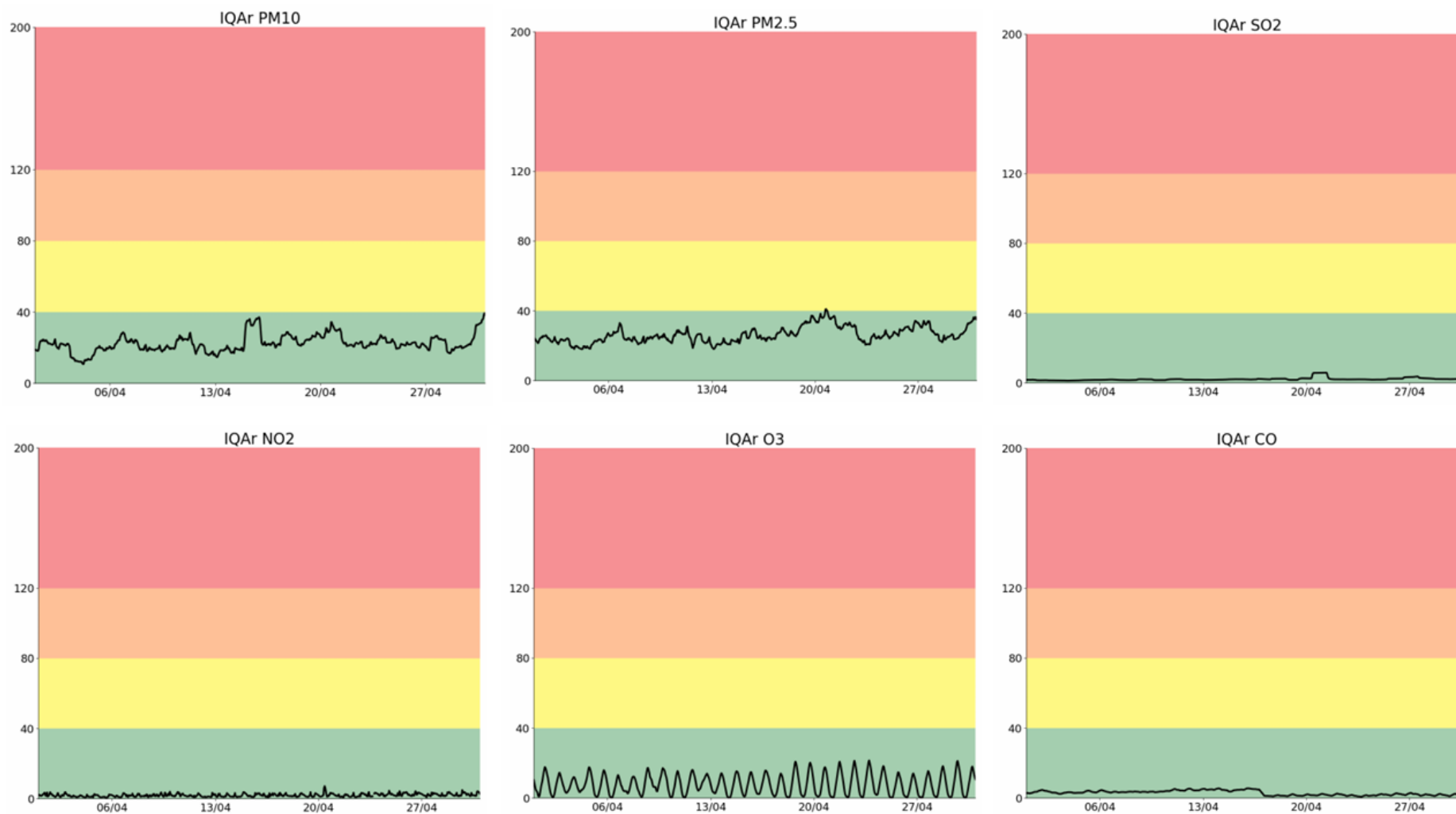


Figura 6.5-1: Gráfico de Índice de qualidade do ar (PM_{2.5}, PM₁₀, SO₂, NO₂, O₃, CO) da EAMQAr.

7. OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS

A **Tabela 7-1** apresenta as invalidações diárias ocorridas durante o mês de referência deste Relatório Técnico, para cada parâmetro monitorado na EAMQAr.

Tabela 7-1: Invalidações Diárias dos parâmetros monitorados na EAMQAr.

Data	Horário	Parâmetros	Motivo da Invalidação
04/04/2026	13h	PM ₁₀ e PM _{2,5}	Dado Invalidado devido medição negativa além do limite permitido.
16/04/2026	18h	SO ₂	Calibração do equipamento.
		Precipitação Pluviométrica	Manutenção do equipamento - Limpeza do sensor.
	19h	CO	Calibração do equipamento.
22/04/2026	18h	NO-NO ₂ -NO _x	Calibração do equipamento.
	18h às 20h	Particulados	
23/04/2026	17h às 18h	NO-NO ₂ -NO _x	Calibração do equipamento.

8. DISPONIBILIDADE

A **Tabela 8-1** apresenta a disponibilidade por parâmetro e total da EAMQAr. Os Dados Inválidos incluem: Dados Inválidos devido inconsistência na medição do equipamento, Insuficiência de Amostras e Ausência de Dados.

Tabela 8-1: Disponibilidade real de dados da EAMQAr.

Parâmetros	Dados Totais	Dados Inválidos	Manutenção	Calibração	Força Maior	Dados Válidos	Disponibilidade Real
PTS	720	0	0	3	0	717	99,58%
PM ₁₀	720	1	0	3	0	716	99,44%
PM _{2,5}	720	1	0	3	0	716	99,44%
CO	720	0	0	1	0	719	99,86%
NO	720	0	0	3	0	717	99,58%
NO ₂	720	0	0	3	0	717	99,58%
NOx	720	0	0	3	0	717	99,58%
O ₃	720	0	0	0	0	720	100,00%
SO ₂	720	0	0	1	0	719	99,86%
Direção do Vento	720	0	0	0	0	720	100,00%
Velocidade do Vento	720	0	0	0	0	720	100,00%
Temperatura	720	0	0	0	0	720	100,00%
Umidade Relativa	720	0	0	0	0	720	100,00%
Pressão	720	0	0	0	0	720	100,00%
Radiação Solar	720	0	0	0	0	720	100,00%
Precipitação	720	0	1	0	0	719	99,86%
Total	11520	2	1	20	0	11497	99,80%

9. CONCLUSÕES

Os dados monitorados pela EAMQAr - CRAS foram medidos diariamente, com acompanhamento da equipe de monitoramento. O período de medição compreendeu os dias 01/04/2026 a 30/04/2026, registrando as médias horárias e diárias para os parâmetros supracitados.

Durante o período analisado, as condições climáticas registraram temperaturas variando entre 12,57°C e 32,60°C, e média de 21,75°C. A umidade relativa do ar oscilou entre 36,41% e 98,21%, apresentando um valor médio elevado de 77,74%. A elevação dos níveis de umidade relativa — inclusive dos valores mínimos — pode ser atribuída, principalmente, a dois fatores. Primeiramente, à localização da estação em uma área de vale, o que favorece o acúmulo de ar frio e úmido durante as noites, devido à inversão térmica e à menor circulação atmosférica. Em segundo lugar, destaca-se a relação inversa entre temperatura do ar e umidade relativa: à medida que a temperatura diminui, especialmente durante o período noturno e nas madrugadas, a capacidade do ar de reter vapor de água também diminui, resultando em maior umidade relativa.

Durante o mesmo período, registrou-se uma precipitação pluviométrica com um acumulado mensal de 11,00 mm. A precipitação, além de contribuir para a remoção de poluentes por processos úmidos, também favorece a ressuspensão de partículas em momentos de menor umidade relativa.

As condições meteorológicas observadas influenciam diretamente a dinâmica dos poluentes atmosféricos. A elevada umidade relativa do ar, aliada à localização da estação em vale, favorece a permanência de ar mais frio e úmido próximo à superfície, especialmente durante a noite e as madrugadas, quando a inversão térmica e a menor circulação atmosférica limitam a dispersão dos poluentes. Nessas situações, o material particulado tende a permanecer por mais tempo na atmosfera, podendo sofrer crescimento higroscópico devido à maior disponibilidade de umidade. Já durante o dia, o aumento da temperatura promove maior instabilidade atmosférica, favorecendo a dispersão dos poluentes, embora também possa intensificar reações químicas que contribuem para a formação de partículas secundárias.

A precipitação pluviométrica acumulada de 11,00 mm também exerce um papel relevante nesse contexto. A chuva promove a deposição úmida, reduzindo temporariamente as concentrações de partículas em suspensão. Entretanto, nos períodos sem precipitação, especialmente quando há aumento da temperatura e queda da umidade relativa, ocorrem condições favoráveis à ressuspensão de partículas por ação do vento e do tráfego. Assim, a interação entre umidade elevada, variação térmica, estabilidade noturna e precipitação cria um ciclo alternado de retenção, remoção e reintrodução de partículas, influenciando diretamente a qualidade do ar ao longo do período analisado.

Após a análise dos dados apresentados neste relatório, pode-se observar que não houve ultrapassagem para os padrões de legislações vigentes, sendo este a Resolução Conama N° 506/2024.

Em relação ao aspecto de IQAr, a Estação do CRAS apresentou 99,95% da classificação total como BOA e 0,05% da classificação total como MODERADA.

Quanto a disponibilidade de dados totais, obteve-se um percentual de 99,80%.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARYA, S.P., 1999, *Air Pollution Meteorology and Dispersion*, 310p. Oxford University Press.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 506, de 27 de junho de 2024. Estabelece padrões nacionais de qualidade do ar e fornece diretrizes para sua aplicação. Revoga os arts. 1º ao 8º, os arts. 12 a 14 e o Anexo I da Resolução Conama nº 491, de 19 de novembro de 2018; e os itens 2.2.1 e 2.3 da Resolução Conama nº 5, de 15 de junho de 1989. Disponível em: https://conama.mma.gov.br/index.php?option=com_sisconama&view=atonormativo&id=756

CETESB. Qualidade do Ar no Estado de São Paulo 2019. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/wpcontent/uploads/sites/29/2020/07/Relatório-de-Qualidade-do-Ar-2019.pdf>

FIOCRUZ. Rosa dos ventos. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=805&sid=3>.

INMET, 2021 – Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <www.inmet.gov.br>.

Ministério do Meio Ambiente, MMA – Guia técnico para o monitoramento e avaliação da qualidade do ar / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos. – Brasília, DF: MMA, 136 p., 2020. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/agenda-ambiental-urbana/qualidade-do-ar.html>.

NATIONAL WEATHER SERVICE. **Beaufort Wind Scale**. Disponível em: <https://www.weather.gov/mfl/beaufort>.

SEINFELD, John H. Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change / John H. Seinfeld, Spyros N. Pandis.- 2nd ed., 1339 p., 2006.

THERMO SCIENTIFIC. User Manual. Disponível em: <https://tools.thermofisher.com/content/sfs/manuals/EPM-TEOM1405-Manual.pdf>.

U.S. EPA – UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. **Quality Assurance Handbook for Air Pollution Measurement Systems**. Ambient Air Quality Monitoring Program, vol. II, 2017.

11. EQUIPE TÉCNICA

Equipe técnica envolvida na execução do projeto:

- ✓ Andler Magno Vieira de Melo, Tecnólogo em Saneamento Ambiental, Mestre em Engenharia Ambiental - CREA-ES 027001/D. Diretor Técnico.
- ✓ Adrielle Luiza Vieira de Melo, Engenheira Química. Gerente de Projetos.
- ✓ Igor de Moraes Gomes, Engenheiro Ambiental. Coordenador de Projetos.
- ✓ Guilherme Oliveira Guimarães, Engenheiro Sanitarista e Ambiental. Coordenador de Operações.
- ✓ Vhictor Pereira Rodrigues, Técnico em Instrumentação Eletrônica e Controle de Processos. Especialista de Operações.
- ✓ Kevin da Silva Coelho, Engenheiro Sanitarista e Ambiental. Coordenador de Análise de Dados e Monitoramento.
- ✓ Ana Carolina Grillo de Vasconcelos, Engenheira Química. Analista de Projetos.
- ✓ Arthur Martins Padua, Engenheiro de Produção. Técnico de Planejamento.

AIRES SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA

Rua Desembargador Sampaio, 386, Praia do Canto

Vitória, CEP: 29.055-250

contato@aires.com.br

ANEXO A - CERTIFICADOS DE CALIBRAÇÃO

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO TEOM 1405



Empresa Certificada:
Certification Standard
ISO9001:2015

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantin - Ciplan
Número do certificado: CEAIR 955126 Data de emissão: 08/05/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Monito de PTS Data da calibração: 22/04/2026
Marca/Modelo: TEOM 1405 Ambient Particulate Hora início/Fim: 16:58/17:31
Método medição: Microbalança de precisão Estação: CRAS FERCAL-DF
Número Serial: 1405A211301010

DADOS DO PADRÃO UTILIZADO

Descrição	Serial	Data da Calibração	Validade da Calibração
TSI / 4045G	40451522002	12/11/2025	12/11/2026

TESTE DE VAZAMENTO

Item	Valor	Tolerância	Status
Main flow (lpm)	0,00	0,15 lpm	OK
By pass flow (lpm)	0,02	0,6 lpm	OK

VERIFICAÇÃO DO FLUXO PRINCIPAL

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	3,000	Fluxo Fluxômetro (lpm): 2,96	OK
Erro Percentual:	1,33%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	1,0000	Current Flow Adj Factor:	0,9867
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 3,000	Leitura no Fluxômetro:	3,000

VERIFICAÇÃO DO FLUXO BYPASS

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	13,67	Fluxo Flowmeter (lpm): 13,50	OK
Erro Percentual:	1,24%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	10299,0000	Current Flow Adj Factor:	0,9876
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 13,670	Leitura no Fluxômetro:	13,67

CALIBRAÇÃO MULTIPONTO

Calibração Main Flow

Leitura no Equipamento:	Leitura no Padrão:	Erro (%):
		NA

Calibração Bypass Flow

Leitura no Equipamento:	Leitura no Padrão:	Erro (%):
		NA

CALIBRAÇÃO DO MAIN FLOW

K0 Atual:	NA	K0 Audit:	NA
STATUS PM 2,5:		EFETUADO AJUSTE:	NA
CONCLUSÃO	Não foi necessário ajuste do fluxo, considerando a tolerância de 10%.		

INCERTEZA - PRINCIPAL

Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
1	0,41 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)	1	0,46 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)
5	0,45 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)	5	0,50 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)
16,67	0,57 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)	16,67	0,62 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)
24,95	0,74 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)	24,95	0,79 ($k=2$; $v_{\text{eff}} = \infty$)

INCERTEZA - BYPASS

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma n° NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 3) O K0 está considerado no cálculo de incerteza
- 4) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.
- 5) A incerteza expandida expressa em $\mu\text{g}/\text{m}^3$, se refere ao cálculo das incertezas combinadas dos equipamentos, fluxômetro e padrões de calibração.
- 6) Todos as atividades executadas foram realizadas conforme o procedimento interno IT AIR 04-15 e IT AIR 02-15 REV00

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de operação

APROVADO POR

Victor Pereira Rodrigues

Victor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO TEOM 1405

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantin - Ciplan
 Número do certificado: CEAIR 954526 Data de emissão: 08/05/2026
 Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Monitor de PM10 e PM2,5 Data da calibração: 22/04/2026
 Marca/Modelo: Thermo Scientific TEOM 1405D Hora início/Fim: 16:57/17:28
 Método medição: Microbalança de Precisão Estação: CRAS FERCAL - DF
 Número Serial: 1405A24711812

DADOS DO PADRÃO UTILIZADO

Descrição	Serial	Data da Calibração	Validade da Calibração
TSI / 4045G	40451522002	12/11/2025	12/11/2026
Filtro Padrão - TX40	NA	NA	NA

TESTE DE VAZAMENTO

Item	Valor	Tolerância	Status
PM 2.5 Flow	0,02	0,15 lpm	OK
PM - Coarse Flow	0,03	0,15 lpm	OK
By pass flow (lpm):	0,00	0,6 lpm	OK

VERIFICAÇÃO DO FLUXO PRINCIPAL - PM 2.5

Item	Valor	Tolerância	Status	
Fluxo TEOM (lpm):	3,000	Fluxo Fluxômetro (lpm): 3,00	OK	
Erro Percentual:	0,00%	Tolerância: 10%		
Previous Flow Adj Factor:	1,0084	Current Flow Adj Factor:	1,0000	
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento	3,000	Leitura no Fluxômetro	3

VERIFICAÇÃO DO FLUXO BYPASS

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	12,35	Fluxo Flowmeter (lpm): 12,25	OK
Erro Percentual:	0,81%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor	1,1300	Current Flow Adj Factor:	0,9919
Valor Final de Fluxo	Leitura no Equipamento: 12,000	Leitura no Fluxômetro:	12

VERIFICAÇÃO DO FLUXO COARSE

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	1,67	Fluxo Flowmeter (lpm): 1,67	OK
Erro Percentual:	0,00%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	0,9690	Current Flow Adj Factor:	1,0000
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 1,670	Leitura no Fluxômetro:	1,67

CALIBRAÇÃO DO K0 PM-2.5

K0 Atual:	NA	K0 Audit:	NA
-----------	----	-----------	----

CALIBRAÇÃO DO K0 PM-Coarse

K0 Atual:	NA	K0 Audit:	NA
STATUS PM 2,5:		EFETUADO AJUSTE:	NÃO
STATUS PM 10:		EFETUADO AJUSTE:	NÃO

CONCLUSÃO

Não foi necessário ajuste do fluxo, considerando a tolerância de 10%.

INCERTEZA - PM_{2,5}

Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida (µg/m ³)	Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida (µg/m ³)
1	0,41 (k=2 ; veff = ∞)	1	0,46 (k=2 ; veff = ∞)
5	0,45 (k=2 ; veff = ∞)	5	0,50 (k=2 ; veff = ∞)
16,67	0,57 (k=2 ; veff = ∞)	16,67	0,62 (k=2 ; veff = ∞)
24,95	0,74 (k=2 ; veff = ∞)	24,95	0,79 (k=2 ; veff = ∞)

INCERTEZA - PM_{coarse}

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 3) O K0 está considerado no cálculo de incerteza, tanto para o PM2.5 como para o PM Coarse
- 4) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.
- 5) A incerteza expandida expressa em µg/m³, se refere ao cálculo das incertezas combinadas dos equipamentos, fluxômetro e padrões de calibração.
- 6) Todos as atividades executadas foram realizadas conforme o procedimento interno IT AIR 04-15 e IT AIR 02-15 REV00

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR

Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO ANALISADOR DE MONÓXIDO DE CARBONO

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantin - Ciplan
Número do certificado: CEAIR 954326 Data de emissão: 08/05/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Analisador de CO Data da calibração: 16/04/2025
Marca/Modelo: Thermo Fisher 48i Hora início / fim: 17:59/18:14
Método medição: Absorção de radiação infravermelha Fundo de escala (ppm): 10
Número Serial: 1131400066
Marca / Mod Calibrador: Thermo/146i Marca/mod. Gerador Ar zero: Thermo Scientific - 111i
Número Serial: CM14040022 Número Serial: 704619826
Cert. Calibração: CEAIR 725025 Pressão Ar zero: 30 PSI
Data Calibração: 14/08/2025 Validade: 14/08/2026
Local: CRAS FERCAL-DF

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO ANALISADOR

Componentes medidos	Range de medição (ppm)		Menor limite inferior detectável (média 60s):	0,04 ppm
	Mínimo	Máximo		
CO	0	10	Desvio de zero (24 horas):	<0,1 ppm
			Desvio de span (range total):	± 1 %
			Linearidade (range total):	± 1 %
			Precisão:	0,1 ppm

PROCEDIMENTO APLICADO

Leitura da resposta do instrumento em comparação ao conjunto de calibração multicalibrador e gás padrão.

Procedimento realizado em observância à Norma NBR ISO/IEC 17025

GÁS PADRÃO UTILIZADO

Cilindro Nº: 68388 Concentração (ppm): 1450ppm
Certificado Nº: 202200426 Data de fabricação: 10/08/2022
Pressão: 75 BAR 1100 PSI Validade: 09/08/2027

VALOR DO COEFICIENTE E BKG

DADOS INICIAS		DADOS FINAIS	
CO COEF	1.150	CO COEF	1.127
CO BKG (ppm)	0.404	CO BKG (ppm)	0.393

VERIFICAÇÃO ZERO / SPAN

ESCALA	LEITURA CALIBRADOR (ppm)	LEITURA INSTRUMENTO (ppm)	DIFERENÇA %
0%	0,00	1,28	12,75%
80%	8,00	8,17	1,70%

STATUS DA CALIBRAÇÃO

STATUS	Calibrado	AJUSTE EFETUADO	SIM
CONCLUSÃO	O analisador encontra-se em condições de utilização, em conformidade com os testes executados e apto a executar monitoramento contínuo de concentração de CO		

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1) Foi realizado ajuste no ZERO/SPAN. O SAPAN, apesar da diferença ter sido menor que 2% fs também foi ajustado para melhorar a precisão do equipamento.

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR



Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO ANALISADOR DE DIÓXIDO DE ENXOFRE

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantin - Ciplan
Número do certificado: CEAIR 955026 Data de emissão: 08/05/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Analisador de SO₂ Data da calibração: 16/04/2026
Marca/Modelo: Thermo Fisher 43i Hora início / fim: 16:49/17:43
Método medição: Fluorescência em UV Fundo de escala (ppm): 1
Número Serial: 721523330
Marca / Mod Calibrador: Thermo/146i Marca/mod. Gerador Ar zero: Thermo Scientific - 111i
Número Serial: CM14040022 Número Serial: 704619826
Cert. Calibração: CEAIR 725025 Pressão Ar zero: 30 PSI
Data Calibração: 14/08/2025 Validade: 14/08/2026
Local: CRAS FERCAL - DF

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO ANALISADOR

Componentes medidos	Range de medição (ppm)		Menor limite inferior detectável (média 60s):	0,04 ppm
	Mínimo	Máximo		
SO ₂	0	1	Desvio de zero (24 horas):	<0,1 ppm
			Desvio de span (range total):	± 1 %
			Linearidade (range total):	± 1 %
			Precisão:	0,1 ppm

PROCEDIMENTO APLICADO

Leitura da resposta do instrumento em comparação ao conjunto de calibração multicalibrador e gás padrão.

Procedimento realizado em observância à Norma NBR ISO/IEC 17025

GÁS PADRÃO UTILIZADO

Cilindro Nº: FF26488 Concentração (ppm): 14,9415
Certificado Nº: 202233195 Data de fabricação: 26/06/2025
Pressão: 131 Bar 2000 PSI Validade: 26/06/2026

VALOR DO COEFICIENTE E BKG

DADOS INICIAS		DADOS FINAIS	
SO ₂ COEF:	1,205	SO ₂ COEF:	1,205
SO ₂ BKG (ppb):	22,4	SO ₂ BKG (ppb):	21,80

VERIFICAÇÃO DE ZERO / SPAN

ESCALA	LEITURA CALIBRADOR (ppb)	LEITURA INSTRUMENTO (ppb)	DIFERENÇA %
0%	0,000	0,0016	0,16%
80%	0,800	0,822	2,2%

STATUS DA CALIBRAÇÃO

STATUS: APROVADO AJUSTE EFETUADO: Sim
CONCLUSÃO: O analisador encontra-se em condições de utilização, em conformidade com os testes executados e apto a executar monitoramento contínuo de concentração de SO₂.

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1) Foi necessário ajuste no SPAN, pois a diferença percentual foi maior que 2% fs, conforme procedimento adotado.

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR

Vhictor Pereira Rodrigues

Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO ANALISADOR DE NOx

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantin - Ciplan
Número do certificado: CEAIR 954826 Data de emissão: 08/05/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Analisador de NO, NO2 e NOx Data da calibração: 23/04/2026
Marca/Modelo: Thermo Fisher 42i Hora início / fim: 17:21/18:19
Método medição: Quimioluminescência Fundo de escala (ppm): 1
Número Serial: 1212452713
Marca / Mod Calibrador: ThermoFisher/146i Marca/mod. Gerador Ar zero: Thermo Scientific - 111i
Número Serial: CM14040022 Número Serial: 704619826
Cert. Calibração: CEAIR 725025 Pressão Ar zero: 30 PSI
Data Calibração: 14/08/2025 Validade: 14/08/2026
Local: CRAS FERCAL-DF

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO ANALISADOR

Componentes medidos	Range de medição (ppm)		Menor limite inferior detectável (média 60s)	0,4	ppb
	Mínimo	Máximo	Desvio de zero (24 horas)	<0,40	ppb
NO	0	1	Desvio de span (range total)	± 2	%
NO2	0	1	Linearidade (range total)	± 2	%
NOX	0	1			

PROCEDIMENTO APLICADO

Leitura da resposta do instrumento em comparação ao conjunto de calibração multicalibrador e gás padrão.

Procedimento realizado em observância à Norma NBR ISO/IEC 17025

GÁS PADRÃO UTILIZADO

Cilindro Nº: FF25137 Concentração (ppm): 44,97
Certificado Nº: 202232248 Data de fabricação: 02/06/2025
Pressão: 96 Bar 1400 PSI Validade: 02/06/2026

VALOR DO COEFICIENTE E BKG

	DADOS INICIAIS	DADOS FINAIS
NO COEF:	1.064	NO COEF: 1.182
NO BKG (ppb):	72.2	NO BKG (ppb): 72.2
NO2 COEF:	1.000	NO2 COEF: 1.000
NOX COEF:	1.005	NOX COEF: 1.063
NOX BKG (ppb):	73.8	NOX BKG (ppb): 73.8

VERIFICAÇÃO DE ZERO / SPAN - NO

ESCALA	LEITURA CALIBRADOR (ppm)	LEITURA INSTRUMENTO (ppm)	DIFERENÇA %
0%	0,000	0,001	0,13%
80%	0,800	0,689	11,10%

VERIFICAÇÃO ZERO / SPAN - NOX

ESCALA	LEITURA CALIBRADOR (ppm)	LEITURA INSTRUMENTO (ppm)	ERRO ESCALA COMPLETA %
0%	0,000	0,003	0,29%
80%	0,800	0,743	5,70%

STATUS DA CALIBRAÇÃO

STATUS: Calibrado AJUSTE EFETUADO: Sim
CONCLUSÃO O analisador encontra-se em condições de utilização, em conformidade com os testes executados e apto a executar monitoramento contínuo de concentração de NOx.

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1) Foi necessário ajuste no SPAN, pois a diferença percentual foi maior que 2% fs, conforme procedimento adotado.

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR

Vhictor Pereira Rodrigues

Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE SENSOR DE DIREÇÃO DO VENTO

INFORMAÇÕES GERAIS

Número do certificado: CEAIR 779625 Data de emissão: 21/10/2025
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

DADOS DO CLIENTE

Solicitante: Votorantim
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

CARACTERÍSTICAS DO SENSOR

Item de calibração: Sensor de direção do vento Marca: ComWinTop
Nº de série: CWTDV064 Modelo: CWT-SWD-C-360-RS485

DADOS E CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Temperatura (°C): 21,1 Umidade (%): 72%
Data da calibração: 20/10/2025 Pressão (mmHg): 763
Local da calibração: Laboratório Aires - R. Desembargador Sampaio, 386 - Praia do Canto, Vitória - ES, CEP 29010-490

PROCEDIMENTO APLICADO

Leitura da resposta do sensor a partir de pontos fixos no padrão.

Procedimento realizado em observância à Norma ISO/IEC 17025

PADRÃO UTILIZADO

Código	Padrão	Calibração	Vencimento	Laboratório	Certificado	Rastreabilidade
RODA	Escala angular graduada	20/08/2024	20/08/2026	CTJ	D-8117/24	RBC - CAL 0477
106	Multímetro digital	06/03/2025	06/03/2026	SOCINTEC	RI 2946/25	RBC - CAL 0250

VALORES MEDIDOS

RESULTADOS

Padrão (°)	Leitura do conjunto (°)			Valor médio (°)	Erro (°)	Incerteza (°)	
	1	2	3				
0	1	0	1	1	1	0,61	(k=2,21 ; v _{eff} =13)
29	31	30	31	31	2	0,70	(k=2,37 ; v _{eff} =8)
60	60	61	60	60	0	0,55	(k=2,14 ; v _{eff} =19)
89	91	90	91	91	2	1,13	(k=2,87 ; v _{eff} =4)
121	121	122	121	121	0	1,13	(k=2,87 ; v _{eff} =4)
150	150	151	151	151	1	1,55	(k=3,31 ; v _{eff} =3)
179	179	179	180	179	0	0,55	(k=2,13 ; v _{eff} =20)
209	211	211	210	211	2	0,76	(k=2,43 ; v _{eff} =7)
240	242	242	241	241	1	0,56	(k=2,16 ; v _{eff} =17)
270	272	271	271	271	1	0,92	(k=2,65 ; v _{eff} =5)
300	300	301	301	301	1	0,64	(k=2,25 ; v _{eff} =11)
330	331	332	331	331	1	0,47	(k=2,03 ; v _{eff} =92)

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de Julho/2020.
- 3) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.

REALIZADO POR


Gabriel Prates Loriato
Técnico de manutenção

APROVADO POR


Gilmar Assis
Coordenador Técnico

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DE SENSOR DE VELOCIDADE DO VENTO

INFORMAÇÕES GERAIS

Número do certificado: CEAIR 780025 Data de emissão: 21/10/2025
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

DADOS DO CLIENTE

Solicitante: Votorantim
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

CARACTERÍSTICAS DO SENSOR

Item de calibração: Sensor de velocidade do vento Marca: ComWinTop
Nº de série: CWTVV064 Modelo: CWT-SWS-C-RS485

DADOS DA CALIBRAÇÃO

Temperatura (°C): 21,1 Umidade (%): 72%
Data da calibração: 20/10/2025 Pressão (mmHg): 763
Local da calibração: Laboratório Aires - R. Desembargador Sampaio, 386 - Praia do Canto, Vitória - ES, CEP 29010-490

PROCEDIMENTO APLICADO

Comparação da resposta do conjunto sensor e motor a partir da rotação de motores não variáveis de 300 e 600 RPM, em triplicata.

Procedimento realizado em observância à Norma ISO/IEC 17025

PADRÃO UTILIZADO

Código	Padrão	Calibração	Vencimento	Laboratório	Certificado	Rastreabilidade
CL-3444	Tacômetro digital	12/04/2024	12/04/2026	CTJ	C-0359/24	RBC - CAL 0477
106	Multímetro digital	06/03/2025	06/03/2026	SOCINTEC	RI 2946/25	RBC - CAL 0250

VALORES INICIAIS MEDIDOS

RESULTADOS

Padrão (m/s)	Leitura do conjunto (m/s)			Valor médio (m/s)	Erro (m/s)	Incerteza (m/s)	
	1	2	3				
8,4	8,6	8,5	8,5	8,6	0,11	0,3	(k=2,00 ; $v_{eff}=\infty$)
16,4	16,6	16,6	16,6	16,6	0,14	0,3	(k=2,00 ; $v_{eff}=\infty$)

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

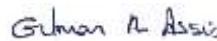
- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 3) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires
- 4) Realizada a limpeza interna, externa ao sensor e nos rolamentos para remoção de poeira

REALIZADO POR



Gabriel Prates Loriato
Técnico de manutenção

APROVADO POR



Gilmar Assis
Coordenador técnico

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DE SENSOR DE RADIAÇÃO SOLAR

INFORMAÇÕES GERAIS

Número do certificado: CEAIR 779725 Data de emissão: 21/10/2025
Solicitante: Votorantim
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

CARACTERÍSTICAS DO SENSOR

Item de calibração: Sensor de Radiação Solar Marca: ComWinTop
Modelo: CWT-SI-RS485 Serial: CWTRS039

DADOS E CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Temperatura (°C): 21,1 Umidade (%): 72%
Data da calibração: 20/10/2025 Pressão (mmHg): 763,0
Local da calibração: Laboratório Aires - R. Desembargador Sampaio, 386 - Praia do Canto, Vitória - ES, CEP 29055-250

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Comparação entre a resposta do sensor (lida em milivolts) e do padrão, quando submetidos a luz solar e ausência de luz, em um período de 24h.

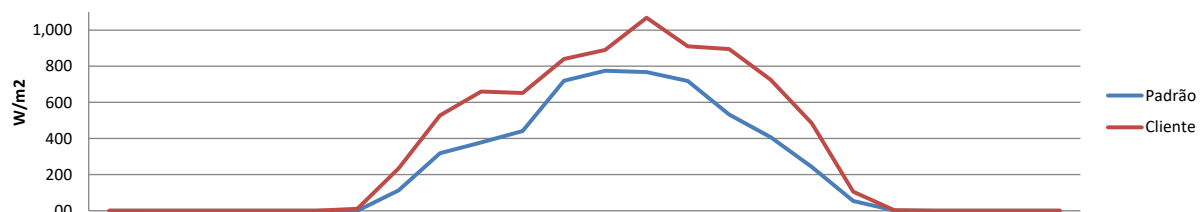
Procedimento realizado em observância à Norma ISO/IEC 17025

PADRÕES UTILIZADOS

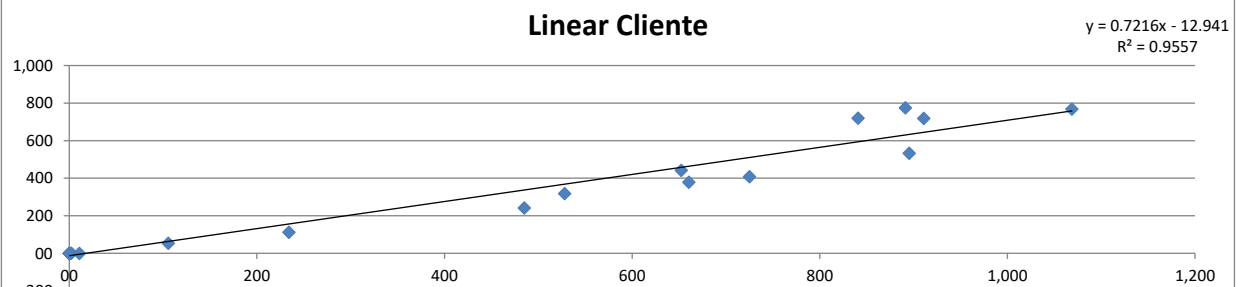
Código	Padrão	Calibração	Vencimento	Laboratório	Certificado	Rastreabilidade
094-2	Sensor de Radiação Solar Licor	23/02/2022	NA	Unimetro	29646/2022	N.A
106	Multímetro digital	06/03/2025	06/03/2026	SOCINTEC	RI 2946/25	RBC - CAL 0250

RESULTADOS

Padrão x Cliente



Linear Cliente



NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para o monitoramento da radiação solar não é aplicado a medida de incerteza, uma vez que a calibração não é realizada em ambiente controlado. A calibração é realizada por meio de comparação entre os sensores que são expostos aos raios solares.

Os sensores foram igualmente instalados e configurados para registrar dados a cada 60 min em um mesmo local durante um período de 24h.

A correlação linear entre o sensor medido e o sensor padrão foi de 0,9557 O fator de correção é 0,68281 Sensibilidade 7,35 $\mu\text{V}/\text{Wm}^2$

REALIZADO POR



Gabriel Prates Loriato
Técnico de manutenção

APROVADO POR



Gilmar Assis
Coordenador Técnico



Empresa Certificada:
Certification Standard
ISO9001:2015

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DE SENSOR PLUVIOMÉTRICO

INFORMAÇÕES GERAIS

Número do certificado: CEAIR 779825 Data de emissão: 21/10/2025
Solicitante: Votorantim
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

CARACTERÍSTICAS DO SENSOR

Item de calibração: Sensor de precipitação pluviométrica Marca: ComWinTop
Nº de série: CWTPP049 Modelo: CWT-RG-S

DADOS E CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Temperatura (°C): 21,1 Umidade (%): 72%
Data da calibração: 20/10/2025 Pressão (mmHg): 763
Local da calibração: Laboratório Aires - R. Desembargador Sampaio, 386 - Praia do Canto, Vitória - ES, CEP 29010-490

PROCEDIMENTO APLICADO

Leitura da resposta do conjunto sensor, a partir de pontos fixos no padrão, em triplicata.

Procedimento realizado em observância à Norma ISO/IEC 17025

PADRÃO UTILIZADO

Código	Padrão	Calibração	Vencimento	Laboratório	Certificado	Rastreabilidade
PG-AIR0118	Pipeta Graudada	18/03/2025	18/03/2026	Medição	PG-AIR011818/03/25	RBC - CAL 0183

VOLUME DO PLUVIÔMETRO

Volume indicado (ml) por cada balsa D (direita) e E (esquerda)							Volume Médio (mL)		
Teste nº	1	2	3	4	5	6			
D	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,50	±	0,16 (k=2 ; v _{eff} = ∞)
E	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,50	±	0,16 (k=2 ; v _{eff} = ∞)

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) Cada basculada corresponde a aproximadamente 0,2 mm de precipitação pluviométrica na área coletora do instrumento.
- 2) Nos resultados, os números após o símbolo $\pm$ são os valores numéricos da incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 3) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 4) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.

REALIZADO POR

Gabriel L.

Gabriel Prates Loriato
Técnico de manutenção

APROVADO POR

Gilmar A. Assis

Gilmar Assis
Coordenador técnico

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO SENSOR DE TEMPERATURA, UMIDADE E PRESSÃO ATMOSFÉRICA

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: Votorantim
Número do certificado: CEAIR 779925 Data de emissão: 21/10/2025
Endereço: DF-150, S/N - Sobradinho, Brasília - DF, 73001-043

CARACTERÍSTICAS DO SENSOR

Item de calibração: Sensor de temperatura, umidade e pressão atmosférica Marca: ComWinTop
Nº Série: CWTUR035 modelo: CWT-BY

DADOS E CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Temperatura (°C): 21 Umidade (%): 72%
Data da calibração: 20/10/25 Pressão (mmHg): 763
Local da calibração: Laboratório Aires - R. Desembargador Sampaio, 386 - Praia do Canto, Vitória - ES, CEP 29010-490

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Leitura da resposta do sensor a partir de pontos fixos no padrão. Procedimento realizado em observância à Norma ISO/IEC 17025

PADRÕES UTILIZADOS

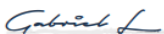
Código	Padrão	Calibração	Vencimento	Laboratório	Certificado	Rastreabilidade
106	Multímetro digital	06/03/2025	06/03/2026	SOCINTEC	RI 2946/25	RBC - CAL 0250
DT-625	TERMOHIGRÔMETRO	21/03/2025	21/03/2026	Medição	21121115721/03/25	RBC - CAL 0183
PC-507-1-4-C	Barômetro	21/02/2025	21/02/2026	Medição	P-1832/25	RBC - CAL 0477

TEMPERATURA

VALORES MEDIDOS

RESULTADOS

Padrão (°C)	Leitura do sensor (°C)			Valor médio (°C)	Erro (°C)	Incerteza (°C)	
	1	2	3				
10,3	9,9	9,8	10,2	10,0	-0,3	0,4	(k=3,31 ; veff=3)
30,5	30,2	29,9	30,1	30,1	-0,4	0,3	(k=2,87 ; veff=4)
50,5	50,0	49,8	50,2	50,0	-0,5	0,4	(k=3,31 ; veff=3)

VALORES MEDIDOS					RESULTADOS	
Padrão (%)	Valor medido 1 (%)	Valor medido 2 (%)	Valor médio (%)	Erro (%)	Incerteza (%)	
72	72,4	72,5	72,5	0,5	7	(k=2,00 ; v _{eff} =∞)
40	40,1	40,3	40,2	0,2	6	(k=2,00 ; v _{eff} =∞)
20	20,4	20,2	20,3	0,3	5	(k=2,00 ; v _{eff} =∞)
PRESSÃO ATMOSFÉRICA						
VALORES MEDIDOS				RESULTADOS		
Padrão (hPa)	Leitura do conjunto (hPa)			Valor médio (hPa)	Erro (hPa)	Incerteza (hPa)
	1	2	3	4		
800,4	801,0	802,0	801,0	802,0	801,5	1,13 (k=2,1 ; v _{eff} =38)
855,4	857,0	856,0	855,0	855,0	855,8	0,4 (k=2,3 ; v _{eff} =11)
910,4	910,0	911,0	912,0	911,0	911,0	0,6 (k=2,2 ; v _{eff} =16)
965,4	966,0	967,0	966,0	966,0	966,3	0,9 (k=2,0 ; v _{eff} =59)
1020,5	1021,0	1021,0	1021,0	1021,0	1.021,0	0,5 (k=2,0 ; v _{eff} =∞)
NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS						
1) A incerteza declarada é a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V _{eff} graus de liberdade efetivos corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.						
2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.						
3) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.						
REALIZADO POR				APROVADO POR		
						
Gabriel Prates Lariato				Gilmar Assis		
Técnico em Manutenção				Coordenador Técnico		